

Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável

PROJETO MOCHILA VERDE

Relatório Final



4 de setembro de 2017



Índice

1. Enquadramento	3
2. Síntese do Projeto	3
3. Desenvolvimento	4
3.1 Operacionalização	4
3.2 Escolas envolvidas	4
3.3 Reuniões periódicas com os professores	7
3.4 Ações de formação de professores	8
3.4.1 1ª ação de formação - Curso de formação de professores em EADS	8
3.4.2 2ª ação de formação – EADS: Trabalho de Projeto	10
3.5 Mochila Verde e os seus conteúdos: materiais entregues	12
3.5.1 Materiais entregues aos alunos	12
3.5.1.1 Ano 2013-2014 (1º ano)	13
3.5.1.2 Ano 2014-2015 (2º ano)	15
3.5.1.3 Ano 2015-2016 (3º ano)	16
3.5.1.4 Ano 2016-2017 (4º ano)	17
3.6 Materiais “Kit Professor”	18
3.7 Saídas de Campo / Sessões em sala de aula	22
3.8 Sessão de encerramento do PMV	29
4. Outras iniciativas.....	30
4.1 Folha Informativa	30
4.2 Desenvolvimento da Brochura “Alimentação Sustentável”	30
4.3 “Horta na escola... legumes no prato”	31
4.4 Iniciativas várias	34
4.5 Conferência "Projetar o futuro: uma educação para a sustentabilidade!"	37
4. Avaliação e Considerações finais	40



1. Enquadramento

A Lisboa E-Nova (Agência de Energia e Ambiente de Lisboa) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) constituíram, em 2011, a Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PMEDS).

Esta Plataforma tem como objetivo primordial, a identificação, promoção e divulgação de projetos educativos de sustentabilidade e responsabilidade social, muito permeáveis ao escrutínio da opinião pública, estimulando o trabalho em Rede, com os mais variados setores e entidades (públicas e privadas), em prol de uma cidadania mais ativa, ambientalmente consistente e economicamente eficaz.

A formação da PMEDS inscreveu-se, nomeadamente, nas orientações consignadas na Carta Estratégica de Lisboa 2010/24, na Declaração das Cidades Educadoras para o Desenvolvimento Sustentável, na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), na EDS 2014+ da Comissão Nacional da Unesco e na Década das Nações Unidas para a Biodiversidade (2011 – 2020).

O Projeto Mochila Verde foi promovido pela Lisboa E-Nova e pela CML, com o objetivo de promoção de uma Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável nas Escolas do 1º ciclo do Município de Lisboa.

2. Síntese do Projeto

O Projeto Mochila Verde (PMV) teve a duração de quatro anos (2013-2014 a 2016-2017), dirigido a professores e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, de escolas públicas, do Concelho de Lisboa.

Esta experiência-piloto, tendo como quadro de referência o contexto urbano, as temáticas ambientais, energéticas e os valores de uma cidadania ativa, visou, em última instância, incentivar os mais jovens a descobrir Lisboa, a conhecer a sua biodiversidade, a desenvolver o interesse pela participação na vida coletiva, e a conhecer modelos de respeito e solidariedade indissociáveis de uma Educação para a Sustentabilidade.

A “Mochila Verde”, indutor pedagógico entregue aos alunos envolvidos no Projeto, acolheu material didático diversificado, tendo em vista desenvolver atividades, incentivadoras da aquisição de competências em Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

Em articulação com os Programas e Metas Curriculares do Ministério da Educação, e com o Projeto Passaporte Escolar – Guia da Oferta Educativa da CML, os alunos envolvidos receberam anualmente novos componentes para a “Mochila Verde”, adequados aos seus níveis etários e escolares.



3. Desenvolvimento

3.1 Operacionalização

A coordenação do projeto foi assegurada por um grupo de operacionalização/acompanhamento constituído por representantes da Lisboa E-Nova e de vários Departamentos da CML na área do Ambiente, Educação, Serviços Sociais e Economia/Inovação, no sentido de abranger os vários pilares da sustentabilidade. Este grupo teve como atribuições a operacionalização do projeto, nomeadamente: a identificação de escolas aderentes; a aprovação das propostas pedagógicas apresentadas pelos professores; a dinamização e promoção de temas, o apoio a dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo do desenvolvimento do projeto, o estabelecimento de um protocolo de adesão – compromisso escrito da Escola/Professor, que garantiu a concretização (período quatro anos) do Projeto-Piloto, entre outros aspetos.

O projeto dispôs de uma página de internet, alojada na página oficial da Lisboa E-Nova <http://lisboaenova.org/pt/projetos/educacaosustentabilidade/mochila-verde>, no qual foi colocada a informação relevante para o projeto, notícias e documentos disponíveis para *download*, como as fichas pedagógicas, Folhas Informativas, entre outros. Os elementos participantes do projeto, como os professores e os membros do grupo de operacionalização, tiveram também acesso, a partir desta página, e mediante a inserção de uma palavra-passe, a uma Área Reservada com todos os documentos internos relativos ao projeto (p. ex., relatórios, projetos pedagógicos dos professores, fichas informativas, entre outros).

Foi desenvolvido um logotipo associado ao projeto, por uma empresa de design gráfico, que foi integrado em todos os materiais produzidos para o efeito.

3.2 Escolas envolvidas

O projeto envolveu cerca de 423 alunos de 10 escolas, 23 turmas e 23 professores, de 3 agrupamentos de escolas públicas e 3 turmas da Casa Pia de Lisboa.

Ao todo, com as flutuações de ano para ano, foram envolvidos um total de 510 alunos e 38 professores.

O Projeto arrancou, em 2013-2014, em 11 escolas públicas. As três turmas do CED Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa foram incluídas no ano letivo 2014-2015, e integraram alunos surdos e alunos ouvintes. **No ano letivo de 2015-2016 o número total de escolas envolvidas diminuiu para 10**, dado que entrou em funcionamento a escola do Convento do Desagravo, passando a agregar as Escolas Convento do Salvador, Infanta D. Maria e Marqueses de Távora. O número de turmas manteve-se.

No início do Projeto, estabeleceram-se Protocolos de Cooperação entre o Município de Lisboa, a Lisboa E-Nova e os Agrupamentos das escolas envolvidas, explicitando as obrigações e os termos da colaboração entre entidades.

Os critérios de seleção dos agrupamentos prenderam-se com a igualdade de oportunidades entre as diferentes escolas com a possibilidade de adesão a outras iniciativas da CML, bem como de



uma distribuição geográfica pelo território do Município de Lisboa. Foram selecionados agrupamentos das zonas: oriental, central e ocidental da cidade. A seleção e interface com as escolas e respetivos professores foi da competência do Departamento de Educação da CML, responsável, aquando do arranque do PMV, pelas Escolas de Ensino Básico do Município de Lisboa.

Anualmente constataram-se alterações na constituição das turmas, tendo sido distribuídas novas mochilas com os materiais atribuídos desde o 1º ano do projeto aos alunos recém - chegados (V. Tabela 2), tendo havido também saída de alunos devido a mudanças de turma ou de escola. Por outro lado, ao longo dos 4 anos, **17 professores foram substituídos** por outros colegas que não acompanharam o processo desde o início, que assim **assumiram as turmas já existentes**.

O número total de turmas (e alunos) envolvidos diminuiu no último ano, uma vez que uma das turmas da EB Moinhos do Restelo (4º A), que fez questão em participar desde o início do projeto, encontrava-se em 2015-2016, no seu término do 1º CEB. O número de escolas manteve-se.

A tabela seguinte apresenta as escolas participantes:

Tabela 1 – Escolas participantes

Agrupamento de Escolas do Restelo	Esc. EB1 Moinhos do Restelo
	Esc. EB1 Bairro do Restelo
	Esc. EB1 Caselas
	Esc. EB1 Professor Manuel Sérgio (Alto da Ajuda)
Agrupamento de Escolas Gil Vicente	Esc. EB1 Convento do Desagravo
	Esc. EB1 Castelo
Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais	Esc. EB1 Alice Vieira
	Esc. EB1 Sarah Afonso
	Esc. EB1 Manuel Teixeira Gomes
Casa Pia de Lisboa	Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira

A seguinte tabela resume os números mais relevantes desde o início do projeto:

Tabela 2 - ALUNOS - ESCOLAS PÚBLICAS

	ANO 1 (2013- 2014)	ANO 2 (2014- 2015)	Novos alunos ANO 2 (2014- 2015)	ANO 3 (2015- 2016)	Novos alunos ANO 3 (2015- 2016)	ANO 4 (2016- 2017)	Novos alunos ANO 4 (2016- 2017)
Agrupamento de Escolas Gil Vicente	78	83	14	82	4	82	10
Agrupamento de Escolas do Restelo	171	165	14	166	4	145	13
Agrupamento de Escolas St^a Maria dos Olivais	139	148	14	143	9	145	5
CED Jacob Rodrigues Pereira	0	32		32		32	
TOTAL	388	396	42	391	17	372	28

Total de novos alunos no projeto: 87

Tabela 3 - PROFESSORES NOVOS - ESCOLAS PÚBLICAS

	ANO 2 (2014-2015)	ANO 3 (2015-2016)	ANO 4 (2016-2017)	TOTAL
Agrupamento de Escolas Gil Vicente	1	1	0	2
Agrupamento de Escolas do Restelo	4	3	3	10
Agrupamento de Escolas St^a Maria dos Olivais	2	2	1	5
CED Jacob Rodrigues Pereira	0	0	0	0
TOTAL	7	6	4	17

Total de novos professores no projeto: 17

O número total de alunos e professores na Casa Pia manteve-se inalterado durante os 4 anos.

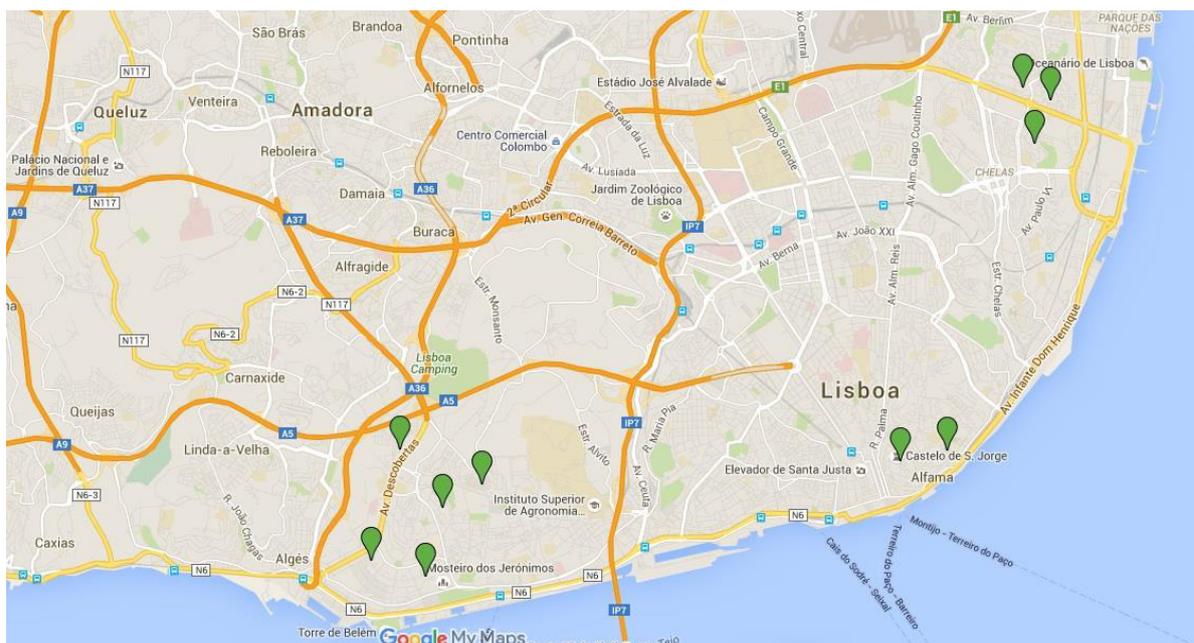


Fig. 1 – Localização das escolas envolvidas

3.3 Reuniões periódicas com os professores

O acompanhamento do Projeto durante o ano letivo, efetuado através do Grupo de Operacionalização, incluiu a realização de avaliações anuais e reuniões periódicas com os professores envolvidos. Procurou-se variar os locais da sua realização, abrangendo alternadamente as 3 zonas da cidade visadas no projeto. Foram também organizadas sessões de formação específica sobre determinado tema.

Nessas reuniões eram transmitidos os avanços do projeto, realizado um ponto de situação, divulgadas informações e as atividades a desenvolver ao longo do ano, entregues fichas pedagógicas e outros materiais aos professores de modo a integrar o Kit Professor, e realizado o balanço do projeto até à data. Era ainda aproveitado o momento para ouvir feedback e sugestões dos professores, e discutir os moldes do caminho a seguir.

As avaliações foram realizadas mediante o preenchimento de formulários, no final do ano, para avaliação de variados parâmetros e partilha de sugestões e expectativas para o futuro. Em determinadas reuniões foi gerada com os professores uma discussão baseada nos resultados obtidos.



Fig. 2.: Reunião / Formação de professores em Monsanto, EB Sarah Afonso, Centro cultural Casa Pia e Edifício do Campo Grande.

3.4 Ações de formação de professores

Foram promovidas, ao longo do Projeto, 2 ações de formação de professores:

1º - Curso de formação de professores em Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável (EADS) - entre novembro de 2013 e janeiro de 2014

2º - Curso de formação de professores - Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Trabalho de Projeto - em setembro de 2016

3.4.1 1ª ação de formação - curso de formação de professores em EADS

O curso de formação de professores em Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável decorreu entre 9 de novembro de 2013 e 11 de janeiro de 2014, com o objetivo da integração dos participantes na temática, motivando e capacitando os mesmos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas nesta área. Esta ação de formação, **acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com 1 crédito (25 h)**, designada: **“Projeto de Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável em Lisboa: Mochila Verde”** foi realizada pelo **Centro de Formação Maria Borges Medeiros** e teve a orientação do Professor Doutor Manuel Gomes. Os Projetos Pedagógicos elaborados pelos professores, no decorrer da formação, foram validados pelo Prof. Dr. Manuel Gomes e pelas entidades promotoras do Projeto. Professores que não assumem a docência de turmas, acompanharam o Projeto na sua escola, tendo desenvolvido uma metodologia de avaliação do mesmo.

A tabela 4 apresenta a calendarização adotada na formação:

Tabela 4 – calendarização das sessões de formação

Sessão	Data e hora	Local	Duração
1ª sessão	Sábado - 9 de Novembro 10:00 - 18:00	Parque Florestal Monsanto - CIM	7 horas
2ª sessão	Terça - 12 de Novembro 17:00 - 20:00	Escola Secundária Gil Vicente	3 horas
3ª sessão	Terça - 19 de Novembro 17:00 - 20:00	Escola Secundária Restelo	3 horas
4ª sessão	Terça - 26 de Novembro 17:00 - 20:00	Esc. EB 2,3 Olivais / Esc. Sec. António Damásio	3 horas
5ª sessão	Terça - 3 de Dezembro 17:00 - 20:00	CML – Campo Grande	3 horas
6ª sessão	Sábado - 11 de Janeiro 10:00 - 13:00	P. Parque Florestal Monsanto - CIM	3 horas
7ª sessão	Sábado - 11 de Janeiro 14:00 - 17:00	CML – Campo Grande	3 horas



Fig. 3: Sessão de formação ao ar livre – Parque Florestal de Monsanto e em sala de aula

Tabela 5 - Projetos pedagógicos desenvolvidos

Escola	Agrupamento	Projeto
EB1 Alice Vieira	Santa Maria dos Olivais	“Horta na Cidade- Legumes de Verdade”
E. B. 1 Manuel Teixeira Gomes	Santa Maria dos Olivais	“Semear para colher, colher para crescer”
EB1/JI Alice Vieira	Santa Maria dos Olivais	“Acorda, Girassol!”
EB1 Sarah Afonso	Santa Maria dos Olivais	“Horta à Porta de mochila às Costas”
E.B.1 Moinhos do Restelo	Restelo	“A Terra no nosso jardim - Mãos ao Jardim”
E. B. 1 Bairro do Restelo	Restelo	“A Escola Verde num Bairro Verde”
EB1 Convento do Salvador, Infanta D. Maria, EB1 do Castelo, EB1 Marquês de Távora	Gil Vicente	“Descobrir e adotar o nosso jardim” / “Cuida bem do nosso jardim” / “O Jardim de Santa Clara”

Dado o interesse demonstrado por vários professores na implementação / **dinamização de uma horta pedagógica na respetiva área escolar**, foi promovido o levantamento técnico, por parte da CML, das necessidades de 5 escolas ao nível das ferramentas e trabalho no terreno de modo a



promover uma eventual intervenção no futuro, dependente de *sponsorização* e novas parcerias (V. Cap. 4.3 hortas).

3.4.2 2ª ação de formação – EADS: Trabalho de Projeto

Após a 1ª ação de formação para os docentes participantes e a constatação de algumas carências formativas quer na área da Educação Ambiental, quer na Sustentabilidade, quer no Trabalho de Projeto, o Grupo de Operacionalização do PMV concluiu que se justificaria a realização de outras ações de formação acreditada caso existisse essa possibilidade. Por outro lado, nos anos seguintes alguns professores foram substituídos por outros colegas que, naturalmente, não participaram na formação inicial.

Assim, em setembro de 2016, imediatamente antes do arranque do ano letivo 2016-2017, teve lugar a 2ª ação de formação de professores do Projeto Mochila Verde, designada “**Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável - Trabalho de Projeto**”. À semelhança da ação realizada em 2013-2014, esta foi também **acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com 1 crédito (25 h)** e realizada pelo **Centro de Formação Maria Borges Medeiros**. Destinada a Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico a Secundário, teve a orientação do **Eng.º Fernando Louro Alves**, com a colaboração da **Dra. Elisabete Ascensão** da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e Turismo Ambientais (SETA). A formação contou com **15 professores participantes**, incluindo 4 professores de Agrupamentos que não participavam no Projeto Mochila Verde (Virgílio Ferreira, Benfica e Braancamp Freire).

O curso de formação teve uma metodologia de carácter teórico / prático, consistindo em sessões assentes em estratégias interativas de experimentação, de auto-aprendizagem e de pesquisa-ação. As sessões práticas consistiram uma saída de campo em meio urbano (Parque Florestal de Monsanto) e sua exploração pedagógica, bem como estratégias de jogo e trabalho de grupo.

Tabela 6 – calendarização das sessões de formação

Sessões	Datas	Local	Carga horária
1ª sessão	5 de Setembro- Segunda-Feira	EB Convento do Desagravo	14h às 18h (4h)
2ª sessão	6 de Setembro- Terça-Feira	EB Convento do Desagravo	14h às 18h (4h)
3ª sessão	7 de Setembro- Quarta-Feira	EB Sarah Afonso	14h às 18h (4h)
4ª sessão	8 de Setembro- Quinta Feira	Saída de Campo	10 h / 18 (8h)
5ª sessão	9 de Setembro- Sexta-Feira	EB Sarah Afonso	14h às 19h (5h)
			Total: 25 horas

Fundamentação:

Menos preocupados com “ensinar”, preocupemo-nos antes com a capacitação dos nossos educandos para construírem quadros de valores consentâneos com a nossa cultura, com a competência para trabalhar em equipa, com a criatividade e a competência para acharem soluções para os problemas, com a capacidade de sobreviverem com qualidade de vida na sociedade presente e que se vier a constituir no futuro.

Objetivos:

- Conhecer e exercitar diferentes métodos, técnicas e estratégias empregues nas ações de EA para o DS e aplicáveis em todas as áreas do conhecimento.
- Desenvolver competências na área do Trabalho de Projeto.
- Promover a motivação para a realização de Projetos de Educação Ambiental para o DS, através da experimentação e vivência de situações reais.
- Capacitar para a ação.

Conteúdos:

- Principais conceitos relativos às grandes questões ambientais nos ecossistemas (em particular os urbanos).
- Grandes problemas ambientais da atualidade.
- Componentes mais comuns dos processos, em ambiente.
- Algumas Estratégias, Métodos e Técnicas em Educação Ambiental para o DS.
- Criação e pesquisa de recursos disponíveis na área da Educação Ambiental para o DS.
- Atitudes e comportamentos.



Fig. 4: Sessão de formação na EB Convento do Desagravo

3.5 Mochila Verde e os seus conteúdos: materiais entregues

A entrega de materiais do PMV foi efetuada de acordo com as Tabelas 7 e 8, apresentadas em seguida.

A cada aluno foi entregue uma Mochila Verde, no qual foram colocados, anos após ano, novos materiais de acordo com as matérias abordadas ao longo do Projeto. No entanto, todos os anos novos materiais foram sendo acrescentados à lista, de acordo com disponibilidades e necessidades curriculares averiguadas.



Fig. 5: Mochila Verde

Por outro lado, os professores receberam um “Kit Professor” (Tabela 8) ao qual iam também sendo acrescentados novos artigos ao longo do PMV, contendo alguns dos materiais inseridos nas mochilas dos alunos, mas também conteúdos mais aprofundados das matérias abordadas e pistas sobre possíveis atividades a desenvolver.

Esta oferta foi possível devido a numerosas entidades que, desde o primeiro momento, apoiaram o PMV. A partir das tabelas referidas também é possível conhecer as Entidades responsáveis pelos produtos ou pela cedência dos diversos materiais. A conceção geral da linha gráfica do projeto e alguns dos materiais adquiridos foi desenvolvida por uma empresa de design gráfico, em estreita articulação com a Lisboa E-Nova.

3.5.1 Materiais entregues aos alunos

A entrega dos materiais inclusos na Mochila Verde foi efetuada de acordo com a calendarização descrita na tabela seguinte, que apresenta ainda as Entidades responsáveis pelos produtos ou pela cedência dos diversos materiais. Os alunos da Casa Pia, que entraram no projeto apenas em 2014-2015, foram recebendo os materiais adequados ao ano respetivo, correspondendo ao ano anterior dos restantes participantes no Projeto.

Tabela 7 – Materiais entregues por ano (alunos)

Ano letivo	Componentes associados à mochila	Entidades responsáveis pelo desenvolvimento / oferta dos materiais
1º ano - 2013/2014	Mochilas Verdes	Aquisição a Empresa da especialidade
	Livro “O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!” (edição especial) – Disponível em versão E-Book	Edição Câmara Municipal de Lisboa / Lisboa E-Nova Ilustrações – Empresa de design gráfico Conceção E-book – Empresa de multimédia
	Caderno de Campo	Aquisição - Empresa da especialidade
	Livro “Dona Poupança e o Jardim dos Valores”	Cedido pela Fundação Montepio
	Cantil de água com bússola	Cedido pela EPAL
2º ano - 2014/2015	Binóculos e manual adaptado aos objetivos do Projeto	Aquisição - Empresa da especialidade Apoio pedagógico Grupo Operacionalização PMV
	“Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Árvores de Lisboa” (Edição CML)	Edição Câmara Municipal de Lisboa / Lisboa E-Nova
	“Jogo das Áreas Protegidas de Portugal Continental”	Cedido pelo ICNF
3º ano - 2015/2016	Bússola e lupa	Aquisição – Desenvolvida com o apoio pedagógico do grupo operacionalização PMV
	“Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Aves de Lisboa”	Edição Câmara Municipal de Lisboa / Lisboa E-Nova
	Publicação “Água é Património”	Serviço Pedagógico Águas Livres do Museu da Água - EPAL
	Porta-chaves “Saldanha salva os oceanos”	Ambiodiv
4º ano - 2016/2017	Lanterna a dínamo	Cedida pela Fundação EDP
	Livro “Contos da Dona Terra”	Edição Câmara Municipal de Lisboa / Lisboa E-Nova
	“Grow pencil” – Lápis com compartimento com sementes de ervas aromáticas/flores	Aquisição – com logo PMV

3.5.1.1 Ano 2013-2014 (1º ano)

As “Mochilas Verdes” foram entregues em fevereiro e março de 2014, com os respetivos conteúdos, aos alunos do 1º ano, nomeadamente no final de visitas realizadas ao Parque Florestal de Monsanto, após a realização de diversas atividades de campo, dinamizadas por especialistas da CML/Parque Florestal de Monsanto.

A 25 de fevereiro de 2014 decorreu uma cerimónia oficial de apresentação pública do Projeto, com a participação dos Senhores Vereadores José Sá Fernandes e Graça Fonseca, na Escola do Bairro do Restelo, tendo à data sido assinado o Protocolo de Cooperação e entregues as Mochilas

às turmas presentes. Esta Sessão contou com as intervenções dos Senhores Vereadores, de Maria Santos - Lisboa E-Nova, de Júlio Dias dos Santos - Diretor do Agrupamento de Escolas Belém-Restelo, de Paulo Agostinho - Diretor do Departamento de Educação da CML e do Professor Paulo Silvestre.



Fig. 6: Exemplos dos materiais entregues no 1º ano (2013-2014)



Fig. 7: Entrega de Mochilas em Monsanto e sessão de apresentação na EB Bairro do Restelo

3.5.1.2 Ano 2014-2015 (2º ano)

A entrega dos materiais relativos a este ano, seguidamente enumerados, decorreu em outubro de 2014:

-Caixa com **Binóculos**, com um manual de 32 páginas, elaborado em estreita articulação com o grupo de operacionalização do projeto. Este livro educativo inclui informação sobre os binóculos, suas características, abordando a sua utilização na observação de aves. O manual e o produto foi desenvolvido pela *Science4you*, adaptado ao PMV.

-Brochura **“Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Árvores de Lisboa”**. Reeditado pela CML e Lisboa E-Nova em 2010, inclui ilustrações e as principais características de 25 espécies de árvores comuns na cidade.

-“**Jogo das Áreas Protegidas de Portugal Continental**” foi uma oferta do ICNF, contendo um tabuleiro com um mapa de Portugal, sinalização das áreas protegidas existentes e cartas com as informações sobre Reservas Naturais e espécies de flora e fauna aí existentes.



Fig. 8: Exemplos dos materiais entregues no 2º ano (2014-2015)



Fig. 9: Entrega de materiais na Escola Infanta D. Maria

3.5.1.3 Ano 2015-2016 (3º ano)

A entrega de materiais aos alunos do 3º ano decorreu no dia 28 de outubro e 2 de novembro de 2015. Os materiais entregues, conforme previsto, foram os seguintes:

- **Kit Explorador com bússola + lupa**, com manual de 36 páginas, elaborado em estreita articulação com o grupo de operacionalização do projeto. Este livro educativo inclui informação sobre o que é uma bússola e uma lupa como funcionam, o que é um guia de campo e a sua importância, e como ser um verdadeiro explorador. O produto foi desenvolvido pela *Science4you*, especificamente para o Projeto Mochila Verde.

- Brochura **“Guia Ilustrado de Vinte e Cinco Aves de Lisboa”**, com coordenação da CML e da Lisboa E-Nova, elaborado para integrar o Projeto e editado pela CML. Surge na sequência da edição do “Guia Ilustrado de 25 Árvores de Lisboa”, e inclui ilustrações e as principais características de 25 espécies comuns na cidade. Os conteúdos foram elaborados por uma especialista em aves contratada para o efeito pela Lisboa E-Nova, e as ilustrações concebidas por uma especialista da CML em desenho científico.

- A publicação **“Água é Património”** foi uma oferta do serviço educativo do Museu da Água da EPAL e sensibiliza para o uso eficiente da água, para a preservação do ambiente e para a preservação do património monumental, cultural e histórico do Museu da Água.

- O porta-chaves do projeto **“Saldanha salva os oceanos”**, após a realização de sessões realizadas em sala de aula pela Ambiodiv.

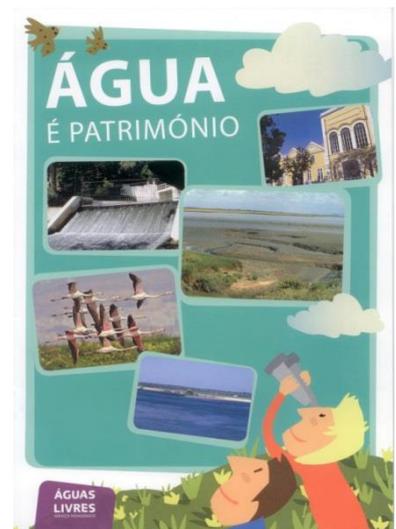
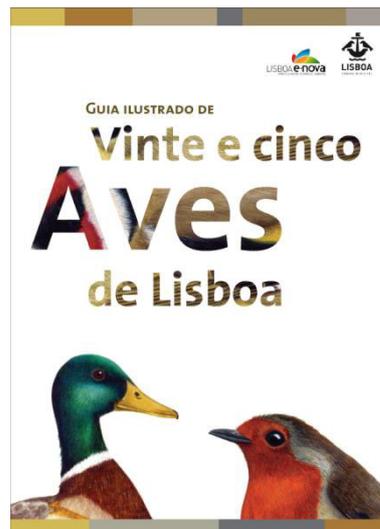
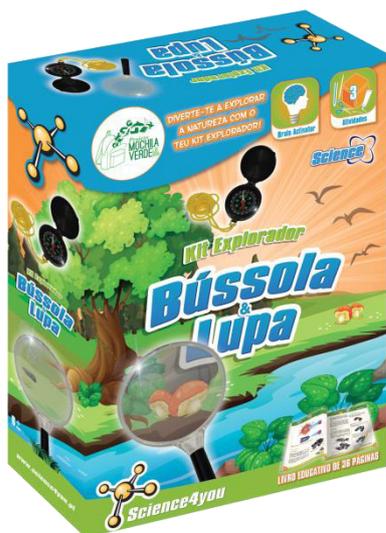


Fig. 10: Exemplos dos materiais entregues no 3º ano (2015-2016)

Uma vez que uma das turmas da EB Moinhos do Restelo (4^ºA com a docente Andreia Paulino), excepcionalmente, iniciou o projeto no 2^º ano de escolaridade, o ano de 2015-2016 foi para esta turma o último ano nesta escola e no Projeto Mochila Verde. Assim, estes alunos, para além dos materiais previstos, receberam no final desse ano os materiais do 4^º ano, bem como uma mala da Green Week 2016, oferecida pela Comissão Europeia.



Fig. 11: Entrega dos materiais e despedida dos alunos do 4^ºA – EB Moinhos do Restelo

3.5.1.4 Ano 2016-2017 (4^º ano)

A entrega de materiais aos alunos do 4^º ano decorreu durante os meses de outubro e novembro de 2016, por ocasião das sessões realizadas sobre Eficiência Energética, sendo o lápis entregue por ocasião da sessão “Biodiversidade no Prato”. Os materiais entregues foram os seguintes:

- **Lanterna a dínamo**, oferecida pela Fundação EDP;
- **Livro “Contos da Dona Terra”**, uma edição especial da Câmara Municipal de Lisboa para a cidade e da Lisboa E-Nova. Com a autoria dos Professores Maria Helena Henriques, Maria José Moreno e A. M. Galopim de Carvalho e ilustrações da Maria Lebre de Freitas (Designways);
- **Lápis “Grow Pencil”**, lápis aromáticos que incluem sementes biológicas de tomate cereja, salsa, manjerição, camomila ou amor-perfeito. No final da sua normal utilização, são colocados na terra onde são libertadas as sementes e crescerá a espécie indicada.



Fig. 12: Materiais entregues em 2016-2017; entrega na EB Convento do Desagravo e na Casa Pia – CED Jacob Rodrigues Pereira

3.6 Materiais “Kit Professor”

Os professores das escolas aderentes ao projeto receberam um conjunto de materiais de apoio (“kit Professor”), que visa complementar e apoiar a implementação do Programa do PMV. No decorrer do Projeto este “kit” foi reforçado com novos artigos, sendo de destacar as **fichas pedagógicas** elaboradas sobre diversas temáticas, publicadas para o efeito, tendo em conta os conteúdos a priorizar ao longo de cada ano letivo. Todas as fichas estão disponíveis em formato PDF na página de internet dedicada ao projeto. A tabela 8 enumera os materiais constituintes deste conjunto.



Fig. 13: Kit Professor

Tabela 8 – Materiais entregues por ano aos professores

Ano letivo	Componentes Kit Professor	Desenvolvimento / oferta dos materiais
1º ano - 2013/2014	Fichas pedagógicas: <ul style="list-style-type: none"> • “Porquê visitar um Jardim?” • “Utilizando o Caderno de Campo” • “Parque Florestal de Monsanto” • “Um passeio à beira do Rio Tejo”. 	Edição CML / Lisboa E-Nova Paginação e conceção gráfica – Empresa de design gráfico
	Ficha com descrição do PMV / Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Edição CML / Lisboa E-Nova
	Livros: <ul style="list-style-type: none"> • “Guia do Rio Tejo – Desde a Nascente até à Foz” • “Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa” • “Guia do Parque Florestal de Monsanto” 	Edição CML
	Materiais da Rota da Biodiversidade (panfleto, livro e fichas de espécies)	Edição CML
	Passaporte Escolar + CD oferta educativa do passaporte	Edição CML
	Caderno de Campo	Aquisição - Empresa da especialidade
	Livro “Dona Poupança e o Jardim dos Valores”	Cedido pela Fundação Montepio
	Conjunto de cartazes sobre a Floresta	Cedido pelo ICNF
	Pasta verde – arquivador	Aquisição – empresa de materiais de escritório
	Materiais oferecidos aos alunos	Vários
2º ano - 2014/2015	Fichas pedagógicas <ul style="list-style-type: none"> • “Diário Gráfico” • “Biodiversidade • “Ninho recheado de direitos” (cidadania) • “Áreas protegidas” 	Edição CML / Lisboa E-Nova
	Jogo de cartas “Direitos com Arte”	CML - Espaço a Brincar
	Publicação sobre Convenção dos Direitos da Criança	Cedido pela CNPCJR
	Materiais oferecidos aos alunos	Vários

Ano letivo	Componentes Kit Professor	Desenvolvimento / oferta dos materiais
3º ano - 2015/2016	Fichas pedagógicas: <ul style="list-style-type: none"> • “Comportamentos saudáveis de mobilidade – a bicicleta” • “Saldanha salva os oceanos” 	Edição CML / Lisboa E-Nova
	Livro “A magia das cartas”	CTT
	Materiais oferecidos aos alunos	Vários
4º ano - 2016/2017	Fichas pedagógicas: <ul style="list-style-type: none"> • “Eficiência Energética” • “Fauna na Cidade” 	Edição CML / Lisboa E-Nova
	Materiais oferecidos aos alunos	Vários

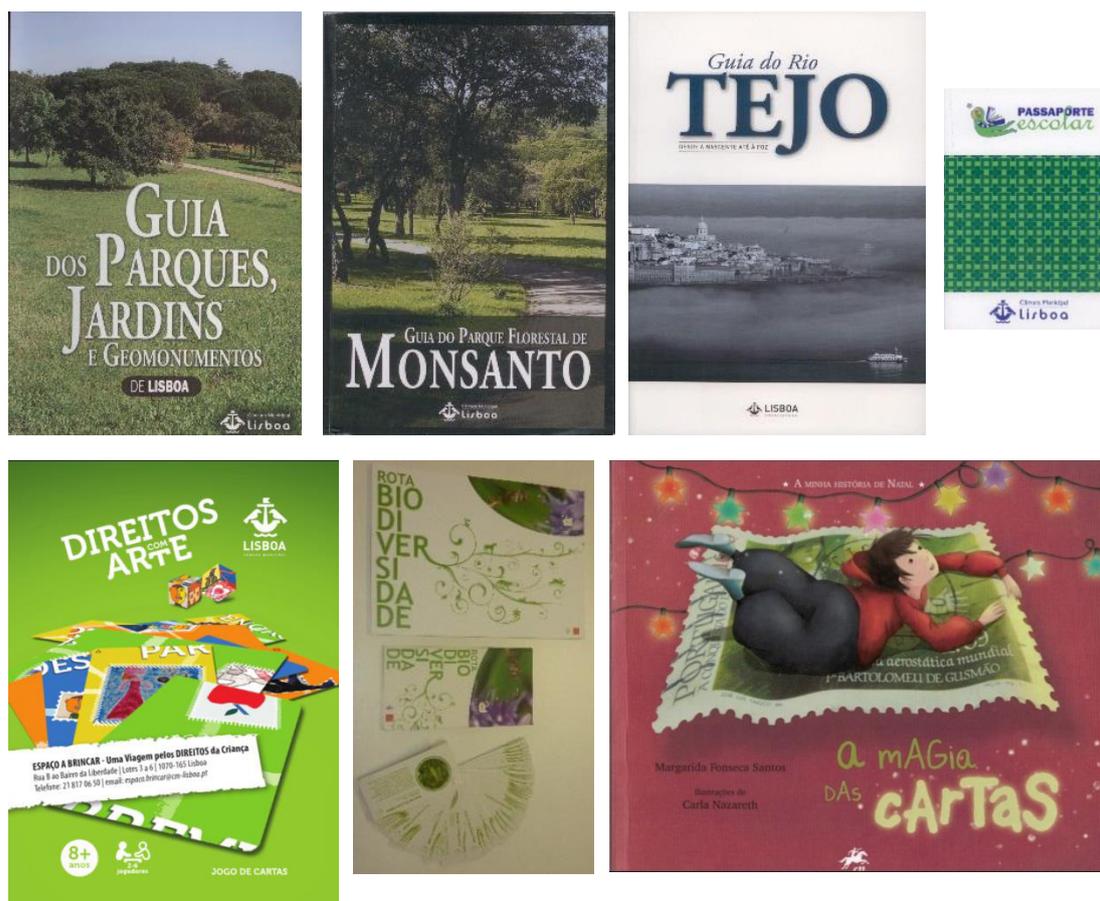


Fig. 14: Exemplos dos materiais integrantes do “kit professor”

Ficha de Atividade

Desenho à lápis de cenário, desenho e coloragem. Desenho à tinta de cenários, aguadas, outros instrumentos.

Banido desordenado, desenho geométrico, desenhos matemáticos, ilustração científica.

Numeração, parâmetros, vetores.

As figuras geométricas planas, respetivos pontos, linhas e ângulos.

Planificar e partilhar os resultados, se as atividades forem interessantes.

Monitorizar os trabalhos realizados.

Algumas dicas

Preparar o Diário Gráfico na sala antes de sair para o jardim. Utilizar uma folha de 15x20 cm e um lápis de cor.

Na sala, antes de sair para o jardim, fazer um desenho de um jardim imaginário, com elementos geométricos e matemáticos.

Após regressar ao jardim, fazer um desenho de um jardim real, com elementos geométricos e matemáticos.

O Diário Gráfico deve ser usado de forma a ser útil em qualquer situação. Deve ser usado para fazer um desenho de um jardim imaginário, com elementos geométricos e matemáticos.

Após regressar ao jardim, fazer um desenho de um jardim real, com elementos geométricos e matemáticos.

Preparar o Diário Gráfico na sala antes de sair para o jardim. Utilizar uma folha de 15x20 cm e um lápis de cor.

Ficha de Atividade

Utilizando o Caderno de Campo

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

O Caderno de Campo

Os cadernos de campo são ferramentas fundamentais no processo de investigação científica. São utilizados para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

Os cadernos de campo são ferramentas fundamentais no processo de investigação científica. São utilizados para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

Como utilizar o Caderno de Campo?

Qualquer coisa pode servir de suporte para o diário de campo. Pode ser um caderno, uma folha de papel, um bloco de notas, etc.

Os cadernos de campo são ferramentas fundamentais no processo de investigação científica. São utilizados para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

Ficha de Atividade

Parque Florestal de Monsanto

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

O Parque Florestal de Monsanto

Parque Florestal de Monsanto, com mais de 1000 hectares, é o maior parque urbano de Portugal. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Parque Florestal de Monsanto, com mais de 1000 hectares, é o maior parque urbano de Portugal. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Parque Florestal de Monsanto, com mais de 1000 hectares, é o maior parque urbano de Portugal. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Ficha de Atividade

Porque visitar um jardim?

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

Um jardim é um reflexo da natureza na cidade

Um jardim é um reflexo da natureza na cidade. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Um jardim é um reflexo da natureza na cidade. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Um jardim é um reflexo da natureza na cidade. É um espaço verde essencial para a qualidade de vida dos lisboetas.

Ficha de Atividade

Diário Gráfico

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

O que é o Diário Gráfico

O Diário Gráfico é um instrumento fundamental no processo de investigação científica. É utilizado para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

O Diário Gráfico é um instrumento fundamental no processo de investigação científica. É utilizado para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

O Diário Gráfico é um instrumento fundamental no processo de investigação científica. É utilizado para registar dados, fazer observações, tomar notas, fazer hipóteses, levantar questões, discutir ideias, fazer conclusões, etc.

Ficha de Atividade

Comportamentos saudáveis de mobilidade - o bicicleta

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

Mobilidade sustentável

Mobilidade sustentável é um conceito que se refere ao uso de modos de transporte que não são poluentes e que não causam danos ambientais.

Mobilidade sustentável é um conceito que se refere ao uso de modos de transporte que não são poluentes e que não causam danos ambientais.

Mobilidade sustentável é um conceito que se refere ao uso de modos de transporte que não são poluentes e que não causam danos ambientais.

Ficha de Atividade

Saldanha Salva os Oceanos

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

O Projeto "Saldanha Salva os Oceanos"

O Projeto "Saldanha Salva os Oceanos" é uma iniciativa que visa promover a conservação dos oceanos e a sustentabilidade.

O Projeto "Saldanha Salva os Oceanos" é uma iniciativa que visa promover a conservação dos oceanos e a sustentabilidade.

O Projeto "Saldanha Salva os Oceanos" é uma iniciativa que visa promover a conservação dos oceanos e a sustentabilidade.

Ficha de Atividade

Eficiência Energética

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

Enquadramento

Enquadramento é o contexto em que se desenvolve uma atividade. É importante considerar o contexto ao desenvolver uma atividade.

Enquadramento é o contexto em que se desenvolve uma atividade. É importante considerar o contexto ao desenvolver uma atividade.

Enquadramento é o contexto em que se desenvolve uma atividade. É importante considerar o contexto ao desenvolver uma atividade.

Ficha de Atividade

A Rouina na Cidade

A presente proposta de trabalho integra-se no Projeto Mochila Verde, implementado pela Agência Municipal de Energia e Ambiente - Lisboa e Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novos instrumentos e criando novos dinâmicos.

O meio urbano como habitat

O meio urbano como habitat é um conceito que se refere ao uso do espaço urbano de forma sustentável.

O meio urbano como habitat é um conceito que se refere ao uso do espaço urbano de forma sustentável.

O meio urbano como habitat é um conceito que se refere ao uso do espaço urbano de forma sustentável.

Fig. 15: Exemplos das fichas pedagógicas entregues aos professores

3.7 Saídas de Campo / Sessões em sala de aula

Alguns dos pontos altos do projeto Mochila Verde ocorreram aquando da promoção de visitas de estudo¹ relacionadas com a temática da Educação para a Sustentabilidade. Nessa ocasião os alunos tiveram oportunidade de dar uso às suas mochilas e aos respetivos materiais pedagógicos.

Ano letivo 2013-2014 (1º ano):

- **Parque Florestal de Monsanto** (fevereiro a maio de 2014). Nesta primeira visita pretendeu-se, sobretudo, promover a imersão dos alunos na temática ambiental, fomentar o espírito de grupo, facilitando a constituição de uma boa conjuntura pedagógica futura e incentivando o gosto pela natureza. O Serviço Educativo da Divisão de Gestão e Manutenção do Parque Florestal de Monsanto (CML) organizou e dinamizou a visita.
- **“Espaço a Brincar”** (março a junho 2014) do Departamento de Ação Social da CML: “Uma viagem” pelo tema da Cidadania e pelos Direitos e Deveres de cada cidadão.

Ano letivo 2014-2015 (2º ano):

- **Museu Berardo / CCB** (novembro e dezembro 2014), parceiro do Passaporte Escolar. Os alunos participaram na atividade “Investigadores no Museu Berardo”, promovendo uma iniciação à educação pela arte.
- **Quinta pedagógica dos Olivais** (março e abril de 2015), gerida pelo Município de Lisboa. Nesta atividade foi possível participar nas atividades diárias da Quinta como cuidar dos animais domésticos, lavoura, hortas e pomares, compostagem, entre outras experiências.



Fig. 16: Imagens de saídas de campo no 1º ano do PMV

¹ A CML assegurou o transporte dos alunos e professores.



Fig. 17: Imagens de saídas de campo no 1º e 2º ano do PMV

Ano letivo 2015-2016 (3º ano):

- **Sessões sobre aves** - Este ano contou com uma abordagem a uma nova metodologia, optando-se por fazer uma **visita com preparação** prévia, teórica, em sala de aula. Esta preparação consistiu na realização de sessões de cerca de 1h, com todas as turmas do PMV, **baseadas no Guia Ilustrado de 25 Aves de Lisboa**, desenvolvendo uma interação informal com os alunos. As sessões foram promovidas por técnicos especialistas em Biologia: Nuno Luz, Pedro Preto e Nuno Ventinhas (DGMPFM - CML), em dezembro de 2015.
- **Estuário do Tejo** - Posteriormente, entre janeiro e 6 de abril de 2016, foram efetuadas **saídas de campo ao Estuário do Tejo – Foz do Rio Trancão, para observação de aves**. Nestas visitas, os alunos tiveram a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas sessões preparatórias e dar uso a alguns materiais recebidos, como os **binóculos e o Guia Ilustrado de 25 Aves de Lisboa**. Os responsáveis por estas visitas foram técnicos da DSEA – CML, Gentil Rocha, Francisco Raposo e Maria Gusmão.

Dado o grande cuidado em marcar as visitas durante os períodos adequados (marés baixas), foi possível observar numerosas espécies de aves, como por exemplo o **Maçarico de Bico Direito, Pato Real, Borrelho Grande de Coleira, guincho, Flamingo, Garça real, Gaivota de Asa Escura, Corvo Marinho de Faces Brancas, Fuinha dos Juncos e Alfaiates**.



Fig. 18: Sessão na EB Moinhos do Restelo e visita alunos EB Bairro do Restelo à Foz do Rio Trancão. Guinchos, Garça-Real e Alfaiates.

A **realização de uma visita de estudo, antecedida por uma sessão preparatória teórica** (ou teórico-prática), como foi o caso das sessões sobre aves com visita à Foz do Rio Trancão, teve repercussões muito positivas entre os professores e alunos, revelando-se uma **metodologia de preferencial aplicação no futuro**. Os alunos demonstraram interesse pelo conteúdo científico das sessões e sentiam como importante ter acesso a tal conhecimento. A preparação teve um impacto positivo no seu comportamento, participação e atenção dada à visita, e consequentemente, nas experiências e ensinamentos aí apreendidos.

- **Sessão Ambiodiv** - Foi ainda realizada outra atividade em sala de aula com todas as

turmas em abril de 2016. Através da Ambiodiv (Inês Gonçalves e Filipa Gouveia), foi proposta à coordenação do projeto a realização de sessões acerca da **Sustentabilidade nos Oceanos e as suas Cadeias Tróficas**, sob o tema **“Saldanha salva os oceanos – come o peixe certo”**, para o qual foi criada uma ficha de atividade. O objetivo da Campanha “Saldanha Salva os Oceanos” é aumentar o conhecimento sobre a Biodiversidade Marinha junto das crianças e jovens. No final das sessões foi ainda oferecido a cada todos os alunos um porta-chaves em cortiça, para colocação na mochila verde, com a mascote do projeto – o cavalo-marinho Saldanha.



Fig. 19: Sessão na EB Manuel Teixeira Gomes e entrega de porta-chaves na EB Moinhos do Restelo

Ano letivo 2016-2017 (4º ano):

A exemplo dos resultados positivos obtidos no ano anterior, foram realizadas este ano mais duas visitas complementadas com sessão prévia em sala de aula.

- **Sessões sobre Eficiência Energética** - Realização de sessões em sala de aula de cerca de 50 minutos, com todas as turmas do projeto, sobre a temática da Eficiência Energética, desenvolvendo uma interação informal com os alunos. As sessões foram promovidas por especialistas da Lisboa E-Nova: Miguel Águas e Diana Henriques, entre outubro e dezembro de 2016.

Conteúdos da sessão:

- Transformação de energia (energia primária, final e útil)
- Fontes de energia - renováveis e não renováveis
- Produção de energia elétrica em Portugal
- Efeitos dos combustíveis fósseis / efeito de estufa/ alterações climáticas
- Eficiência Energética / formas de evitar o desperdício de energia (Edifícios / equipamentos eficientes/ comportamentos)
- Etiqueta Energética
- Transportes
- Medidas de Eficiência Energética na escola

- Projeção do vídeo da UE “Energy, let’s save it!”



Fig. 20: Sessões sobre Energia na EB Convento do Desagravo / EB Bairro do Restelo

- **Museu da Eletricidade** - Visitas guiadas ao Museu da Eletricidade (MAAT) em Belém, com o apoio da Fundação EDP e o transporte assegurado pelo Departamento de Educação da CML (Alfacinhas). **Estas decorreram entre 2 de novembro de 2016 e 4 de janeiro de 2017.** Apenas 2 das 17 turmas não fizeram a visita, uma vez que já a tinham realizado anteriormente.

Nesta visita foi possível melhor compreender a forma de produção de eletricidade a partir de uma central elétrica a carvão, experimentar várias instalações interativas para conhecer melhor a eletricidade, e ainda participar em experiências relacionadas com variadas outras formas de produção de energia.



Fig. 21: Visita ao Museu da Eletricidade

- **Sessão sobre "Monsanto...uma floresta na cidade"** – realizadas em sala de aula, tendo como orador Carlos Souto Cruz, especialista em biodiversidade. Foi feita uma apresentação sobre a história da floresta, bem como as espécies mais abundantes de fauna e flora no Parque de Monsanto, ilustrada com numerosas fotografias. Por esta ocasião foram também oferecidos aos alunos cadernos e canetas cedidos pela Comissão Europeia.

- **Atividade no Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)** – Em março e abril de 2017, foi dinamizado um *Peddy paper*, atividade lúdica, organizada pelos técnicos da DSEA, que incentivou a descoberta do jardim. A atividade foi realizada com 2 turmas de cada vez, recorrendo à Mochila Verde e aos seus acessórios, em especial o Guia das vinte e cinco árvores de Lisboa, o Guia das vinte e cinco Aves de Lisboa e o Caderno de Campo.



Fig. 22: Sessão sobre Monsanto e jogo de pista no Jardim da Estrela

- **Sessão “Biodiversidade no Prato”** - Sessões em sala de aula entre abril e maio de 2017, levadas a cabo pela nutricionista Ana Domingues, trazendo aos alunos uma abordagem diferente sobre a temática da Alimentação. Incidiu sobre a qualidade e a diversidade dos alimentos e de nutrientes e sobre a forma como a alimentação pode ser saudável e sustentável contribuindo para uma consciencialização relativamente à saúde e ao ambiente. Foram focados temas como a Dieta Mediterrânica, a agricultura biológica, os alimentos sazonais e de produção local e a alimentação e agricultura na cidade de Lisboa. No fim da sessão foi aplicado um jogo, desenvolvido e cedido pelo Departamento de Educação da Câmara Municipal de Lisboa, intitulado “Mexer e Comer é Crescer” que resume de forma didática os conteúdos apresentados e discutidos na sessão.



Fig. 23: Sessão Biodiversidade no Prato

- **Visita à Quinta do Zé Pinto** - Pretendeu-se que os alunos interiorizassem a ideia da biodiversidade na cidade e conhecessem mais um espaço da cidade onde são produzidos

alimentos, especificamente cereais e hortícolas. As visitas decorreram entre maio e junho de 2017, compreendendo duas turmas por visita. A visita consistiu em duas atividades:

- **O percurso dos cereais-da semente ao nosso prato** - Nesta parte da actividade foi explicado aos alunos todo o percurso de produção dos cereais desde a semente ao produto final (massas, pão, etc).
- **Horta** - Na horta foi dado a conhecer às crianças a estrutura das plantas no geral, especificamente das hortícolas a função de cada parte das plantas e as partes comestíveis de cada uma. Foi também dado a conhecer outras utilizações dos alimentos, como os fins medicinais.



Fig. 24: Atividades na Quinta do Zé Pinto

No dia **24 de Maio** a visita contou com a presença da Vereadora da Educação Catarina Albergaria, bem como do Diretor do Departamento de Educação da CML, Paulo Agostinho; e no dia 23 de Maio, a propósito da candidatura da cidade ao *European Green Capital Award*, foram distribuídos às crianças postais com fotografias de Lisboa onde lhes foi pedido que desenhassem e/ou escrevessem o porquê de considerarem Lisboa uma cidade verde.



Fig. 25: Visita da Comitiva CML à Quinta do Zé Pinto

3.8 Sessão de encerramento do PMV

Decorreu no **Salão Nobre dos Paços do Concelho em 26 de junho** a cerimónia de **encerramento e agradecimento aos professores que participaram no PMV**, sessão que contou com a presença dos **Vereadores Catarina Albergaria e José Sá Fernandes** (pelouros da Educação e Estrutura Verde da CML, respetivamente), **Ângelo Mesquita e Maria Santos** (Lisboa E-Nova).

Foram convidados todos os professores envolvidos, incluindo os que entretanto saíram do PMV, bem como Directores de Agrupamentos e Coordenadores das Escolas.

A Vereadora frisou “É do futuro das crianças que estamos a falar e há que ensinar-lhes que tudo vem da terra e que é preciso respeitá-la para termos um planeta sustentável”, deixando uma palavra de agradecimento a professores, funcionários da autarquia e demais parceiros, e a todos quantos, com o seu empenho, têm contribuído para o sucesso desta iniciativa. José Sá Fernandes considerou que o sucesso desta ação se deve ao entusiasmo de todos os envolvidos numa iniciativa que “é para continuar”, pois Lisboa tem neste momento mais a oferecer e o projeto pode ser alargado na área metropolitana.

No final da sessão foram entregues certificados às várias escolas dos diferentes agrupamentos que participaram na iniciativa, bem como uma lembrança a todos os professores (um vaso de cortiça com plantas aromáticas).





Fig. 26: Homenagem aos professores PMV nos Paços do Concelho (foto CML)

4. Outras iniciativas

4.1 Folha Informativa

Tendo em vista fomentar a comunicação entre os agentes envolvidos no Projeto e divulgar informação sobre as suas atividades, nos primeiros anos do Projeto foram periodicamente publicadas, em 2014 e 2015, 5 edições de “**Folhas Informativas**”.

Estas foram enviadas para todos os professores e disponibilizadas no site do PMV. Pretenderam constituir um veículo de comunicação entre os promotores do Projeto e as escolas, publicando novidades sobre o Projeto e divulgando iniciativas levadas a cabo pelas mesmas. No entanto, a coordenação do projeto concluiu que se tratava de um produto dispensável, uma vez que não atingiu os resultados atingidos, captando pouco a atenção dos professores, tendo sido descontinuado no 3º ano.



Fig. 27: Capa 1ª folha informativa

4.2 Desenvolvimento da Brochura “Alimentação Sustentável”

Decorreu ao longo do 3º período do ano 2016-2017, para ser disponibilizada sob o formato digital. Os conteúdos foram desenvolvidos pela nutricionista Ana Domingues e o design por Emília Canas Mendes, da CML. Dirigida a alunos e professores, resume de uma forma dinâmica, com imagens apelativas, os temas abordados nas atividades “Biodiversidade no prato”. Através da promoção de uma alimentação saudável, este documento tem também o intuito de incentivar o consumo e escolhas alimentares mais conscientes e sustentáveis.

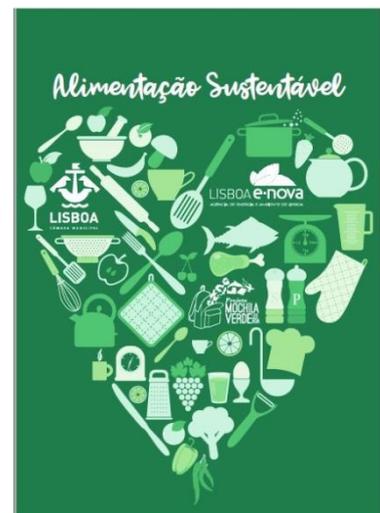


Fig. 28: Capa brochura alimentação sustentável

4.3 “Horta na escola... legumes no prato”

Por ocasião da formação inicial de professores, realizada no arranque do PMV, **5 escolas incluíram nos seus projetos pedagógicos a dinamização de uma horta no seu espaço escolar** (V. Cap. 3.4.1). Neste sentido, foi promovido o levantamento técnico, por parte da CML, das necessidades destas 5 escolas de modo a promover uma eventual intervenção no futuro. Este foi o ponto de partida para a concretização do projeto “Horta na Escola Legumes no prato” (ano letivo de 2015-2016), uma experiência piloto de educação para a sustentabilidade, promovido pela **Lisboa E-Nova e pela CML**.

Assim, abrangendo este projeto **11 Escolas Públicas de Lisboa** (9 do 1º Ciclo do Ensino Básico + JI de Lisboa e ainda 2 Jardins de Infância), e cerca **2.800 alunos**, desde o primeiro instante, as referidas 5 escolas do PMV **foram consideradas prioritárias** para integrar o grupo das escolas contempladas.

Tabela 9 – Projetos pedagógicos relacionados com hortas (PMV)

Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos	Agrupamento de escolas	Junta de Freguesia	Projeto pedagógico
EB Bairro do Restelo (63)	280	Restelo	Belém	“A Escola Verde num Bairro Verde”
EB Moinhos do Restelo (30)	316	Restelo	Belém	“A Terra no nosso jardim - Mãos ao Jardim”
EB1 / JI Manuel Teixeira Gomes (187)	285	Stª Maria dos Olivais	Marvila	“Semear para colher, colher para crescer”
EB Sarah Afonso (183)	187	Stª Maria dos Olivais	Olivais	“Horta à Porta de mochila às Costas”
EB Alice Vieira	296	Stª Maria dos Olivais	Olivais	“Horta na Cidade-Legumes de Verdade” e “Acorda, Girassol!”

O Projeto visou incentivar a **criação e/ou requalificação de hortas escolares** e a sua dinamização, incrementando simultaneamente o interesse pela alimentação saudável e consumo sustentável. Propôs-se, desde o primeiro momento, estabelecer uma relação entre a **valorização de espaços exteriores das escolas, um programa pedagógico de cariz ambiental e o interface com uma alimentação saudável**. A implementação deste Projeto-piloto decorreu durante o **ano letivo de 2015-2016**, com o início dos trabalhos no terreno no verão de 2015.

Esta iniciativa foi estabelecida em estreita articulação com as **Juntas de Freguesia de Alvalade, Belém, Carnide, Estrela, Marvila, Olivais e S. Domingos de Benfica**, contando com o patrocínio oficial da **Missão Continente** e apoio dos respetivos **Agrupamentos Escolares**.

O lançamento público do Projeto teve lugar no dia **28 de abril de 2016**, na **Escola Sarah Afonso (Olivais)**, uma das Escolas do PMV. Esta cerimónia contou com intervenções da Missão Continente, da Sra. Vereadora da Educação, Catarina Albergaria, do Sr. Vereador da Estrutura Verde e Energia, José Sá Fernandes, da Sra. Presidente da Junta de Freguesia dos Olivais, Dra. Rute Lima, da Sra. Coordenadora da Escola Sarah Afonso, Teresa Esteves Ribeiro e da Sra. Administradora da Lisboa E-Nova, Maria Santos.



Fig. 29: Lançamento público na EB Sarah Afonso (fotos: CML e Lisboa E-Nova)

Foi definida uma proposta de calendarização das atividades a desenvolver ao longo do ano:

- Organização de um **Curso de Formação** para professores e educadores e elaboração de **Manual de Formação de Hortas Pedagógicas**;
- Proposta de **calendário lunar e agrícola** agregado;
- **Realização de 11 sessões temáticas (30 e 31 de maio)** em sala de aula para exploração das componentes: consumo sustentável e alimentação saudável, realizadas **por nutricionistas da Missão Continente**. Por motivos de agenda, estes *workshops* não abrangeram a totalidade das escolas envolvidas.
- **Realização de visitas pedagógicas** em articulação com o Departamento de Educação da CML.
- Disponibilização da informação sobre o projeto na página de Internet da Lisboa E-Nova e do portal da PMEDS.
- Entrega de um conjunto de materiais e atividades, assumidas pelo patrocinador, às escolas, com o objetivo de beneficiar a dinâmica do Projeto e estimular as **atividades pedagógicas** a promover no âmbito do cultivo, manutenção das hortas, consumo e alimentação sustentáveis.

- Distribuição a todos os alunos de uma **brochura sobre Hortas** dirigido às crianças que frequentam o 1º Ciclo e JI, com uma forte componente de aprendizagem e imagética dirigida ao público-alvo. Os conteúdos desta publicação são baseados em alguns capítulos do livro "O Ambiente nas nossas mãos: 20 ideias, muitos gestos!" (Lisboa E-Nova e CML, 2013).



Fig. 30: Capa brochura sobre Hortas entregue aos alunos

A partir de 14 de abril de 2016, foi promovido o **Concurso “Combate ao desperdício alimentar - Não desperdiçar é poupar, inventar e partilhar!”** dirigido especificamente aos alunos das escolas participantes no projeto “Horta na Escola...Legumes no Prato”. O trabalho a desenvolver constava de uma representação de um **Cabaz “Eu não desperdiço, é um compromisso!”**, tendo em vista acondicionar neste os **diversos exemplos de boas ideias para não desperdiçar alimentos**. Foram apresentados **trabalhos de 6 Escolas, sendo 4 destas pertencentes ao PMV**.

O **júri**, constituído por CML (que presidiu), Lisboa E-Nova e Missão Continente, atribuiu o **1º prémio à EB Moinhos do Restelo** (turmas 3º A e 3º B – turmas participantes no PMV) e o **3º prémio à EB Sarah Afonso, também esta uma Escola PMV**.

Os trabalhos vencedores **foram premiados no dia 7 de junho**, numa cerimónia realizada no renovado espaço do Viveiro Municipal da Quinta da Fonte. Os prémios, oferecidos pela Missão Continente, consistiram em **cheques no valor de 1.000€, 750€ e 500€**, respetivamente, para implementar projetos na comunidade escolar ou adquirir materiais.

A grande escola vencedora, EB Moinhos do Restelo, que recebeu o prémio pelas mãos do vereador da Estrutura Verde e Energia, José Sá Fernandes, apresentou o “Cabaz” mais original, no qual constam dois jogos com perguntas e respostas sobre o combate ao desperdício alimentar, efetuados com materiais reciclados, e ainda várias dicas sobre como aproveitar alimentos e outros materiais.



Fig. 31: Entrega do 1º e 3º prémios do concurso (fotos CML e Lisboa E-Nova)

Em seguida são apresentadas imagens exemplificativas de 4 das 11 hortas implementadas esse ano.



Fig. 32: EB Alice Vieira, EB Moinhos do Restelo, EB Sarah Afonso e EB Bairro do Restelo

4.4 Iniciativas várias

Foram ainda desenvolvidas diversas atividades, por iniciativa dos professores aderentes, que se enquadraram nos objetivos do PMV. Seguidamente são apresentados alguns exemplos:

- 1) Realização de uma apresentação de cariz ambiental alusiva ao projeto Mochila Verde, pela Escola Moinhos do Restelo na Festa de Encerramento do Ano Letivo 2013-2014. Esta decorreu no dia 11 de junho de 2014 e foi exibida perante a comunidade escolar e os pais e familiares presentes. A partir de um texto do livro "O Ambiente nas Nossas Mãos: 20 Ideias, Muitos Gestos!", os alunos fizeram uma representação com fatos e outros adereços construídos a partir de materiais reciclados, havendo também lugar para um momento musical.

- 2) Acompanhamento de uma ave (rabirruivos-preto) que instalou o seu ninho numa sala de aula da E.B.1 Bairro do Restelo. *“Como todas as histórias para crianças, esta também tem uma moral: Uma moral muito simples e de fácil compreensão, a possibilidade de uma coexistência, de uma coabitação pacífica, equilibrada, harmoniosa e saudável entre o ser humano e os animais. Que melhor exemplo se poderia dar a um grupo de crianças, se não este, vivenciar em direto essa lição de Humanidade que perdurará para o resto da vida.... E, que será muito mais do que uma recordação de infância ou de escola”* (testemunho do Professor Paulo Silvestre).



Fig. 33: Festa na Escola Moinhos do Restelo e ave na sala de aula da Escola Bairro do Restelo

- 3) Realização de experiências em sala de aula na EB Alice Vieira, com a “adoção” de um peixe e o cultivo de plantas. *“A turma do 2º A tem ao seu cuidado um peixe na sala de aula. A limpeza do aquário, a alimentação e todos os cuidados necessários são prestados pelos alunos, respeitando uma ordem concretizada num cartaz elaborado pelos próprios. Considero que a turma tem demonstrado grande responsabilidade, cuidado e carinho pelo peixe... Paralelamente a este projeto, plantámos algumas plantas, que cresceram bastante e que também são cuidadas pelos alunos”*

(testemunho do Prof. Luís Silva).



Fig. 34: Fotos das iniciativas EB Alice Vieira (enviadas pelo Prof. Luis Silva)

- 4) O CED Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia de Lisboa enviou no final do ano 2014-2015 um relatório explicando o trabalho desenvolvido neste âmbito, ao longo do ano letivo.



Fig. 35: Fotos cedidas pelo CED Jacob Rodrigues Pereira - Casa Pia

(...) Atendendo às características da população surda que têm dificuldade no acesso à informação e uma necessidade de vivência das situações para integrar melhor os conhecimentos, propôs-se que a turma de surdos do 3.º e 4.º anos, turma F, também participasse. O professor titular de turma, Avelino Coutinho, sentiu-se motivado para este projeto, e assim se iniciou o trabalho de parceria entre estas 2 turmas.

Linhas Gerais de Intervenção

Neste primeiro ano de participação no projeto os docentes definiram que a intervenção constaria de 2 aspetos principais:

- *Sensibilização sistemática para a necessidade de poupar materiais, separar lixos, reciclar e reutilizar de modo a contribuir para um ambiente sustentável. Neste aspeto aproveitaram-se sempre as situações do dia-a-dia para pôr as crianças a refletir sobre as atitudes corretas/incorrectas e a sua repercussão no ambiente.*
- *Criação/Participação em atividades específicas que promovessem também atitudes ambientais e de cidadania adequadas.*

Ao longo do ano, após a receção das mochilas, as turmas E e F, da responsabilidade dos Professores Avelino Coutinho, Cátia Carvalho e Susana Sousa, desenvolveram várias atividades:

- Colaboração com a pré-escola na recolha de pilhas no âmbito do projeto «O pilhão vai à escola» (Setembro), bem como de tampas de plástico (todo o ano).
- Separação de resíduos (todo o ano)
- Construção/Aplicação de jogo de separação de resíduos (abril /maio)
- Colaboração na realização de uma horta escolar (maio/junho)
- Jogo de pista (1 de junho, dia da criança)
- Divulgação do trabalho desenvolvido através de uma exposição com os materiais e fotos do projeto, sendo também projetado um filme das atividades realizadas, posteriormente gravado em DVD e entregue aos pais dos alunos (final do ano).

4.5 Conferência "Projetar o futuro: uma educação para a sustentabilidade!"

A **17 de maio de 2016** teve lugar, na **Culturgest**, a Conferência "Projetar o futuro: uma educação para a sustentabilidade!", tendo como ponto de partida a **disseminação de bons exemplos em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)**, bem como a promoção de um debate aberto e uma reflexão neste sentido. No seguimento das premissas da Década das Nações Unidas da EDS (2005-2014), a que urge dar continuidade, pretendeu-se colocar no cerne do debate a temática de uma educação para os valores, alicerçada, nomeadamente, na Educação Ambiental, na Educação para o Desenvolvimento Sustentável e na Educação para a Justiça Ambiental. O **Projeto Mochila Verde teve especial destaque no 2º Painel da Conferência**, no qual foi realizada uma **apresentação do mesmo, pelo Eng.º Fernando Louro Alves**, co-coordenador do Projeto. A Conferência foi organizada pela **Lisboa E-Nova e CML**. Parceiros: Comissão Nacional da Unesco, Embaixada de França em Portugal e Instituto Francês. Apoios: Caixa Geral de Depósitos, EMEL, ADENE, Amb3E e NEYA.



Fig. 36: Cartaz da Conferência



Destinatários: Agentes educativos (educação formal, não formal e informal), especialistas, investigadores, técnicos, decisores políticos, administração pública, ONG's, empresas, estudantes, entre outros participantes interessados nas áreas da educação, ambiente, biodiversidade, energia e cultura.

A Conferência, por incluir dois oradores franceses, teve tradução simultânea (FR/PT/FR). Foram recepcionadas um total de 138 inscrições, tendo comparecido 111 participantes.

A participação na Conferência foi gratuita, tendo a divulgação sido feita nomeadamente através do envio de e-mailings pela Lisboa E-Nova. Este evento foi gravado e é possível aceder aos vídeos, biografias, resumos de apresentações *powerpoint* de todos os oradores, através da página da Lisboa E-Nova.

PROGRAMA

08h30 Receção dos Participantes

09h00 **SESSÃO DE ABERTURA**

José de Matos, Presidente da Comissão Executiva, Caixa Geral de Depósitos

José Sá Fernandes, Vereador da Estrutura Verde e Energia da Câmara Municipal de Lisboa

Jean-François Blarel, Embaixador de França

João Pedro Matos Fernandes, Ministro do Ambiente

09h20 **PAINEL I “Projetar o futuro: uma educação para a sustentabilidade!”**

Moderadora: Maria Santos, Lisboa E-Nova

Maria Emília Brederode Santos, Membro do Conselho Nacional de Educação, “A educação para um mundo em mudança”

Roland Gérard, Réseau “École et Nature” e CFEEDD, “A experiência francesa em EADS para a transição ecológica”

Julia Heiss, Secretariado da UNESCO, Paris “Programa de ação global para a EDS”

10h30 Debate moderado

10h50 Pausa para café

11h10 **PAINEL II – “Sinergias, competências e resultados”**

Moderador: Francisco Teixeira, Agência Portuguesa do Ambiente

Manuel Gomes, CIDAADS, “Competências em EDS / Plataforma Década EDS 2014+”

Isaura Vieira, DGE, “Educação Ambiental para a Sustentabilidade: Cooperação entre o Ambiente e a Educação”

José Archer, ABAE, “30 anos de Bandeira Azul, 20 anos de Eco-Escolas em Portugal”

Marta Pinto, Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto, “Projeto 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto”

Fernando Louro Alves, Câmara Municipal de Lisboa, “Projeto Mochila Verde”

12h50 Debate moderado

13h10 Almoço livre

14h10 **PAINEL III – Inovar fazendo / Agentes pela ética e responsabilidade social**

Moderador: Paulo Agostinho, Câmara Municipal de Lisboa

Susana Carvalhosa, ISCTE-IUL, “IULCOME – a visão de Educar, hoje, cidadãos competentes, empreendedores e inovadores, para o séc. XXI!”

Cristina Veiga-Pires, Centro de Ciência Viva do Algarve, "Educação ambiental à luz da ciência participativa"

Gonçalo Cavalheiro, Grace, "Da empregabilidade jovem ao envelhecimento ativo: uma vida de oportunidades de educação para a sustentabilidade nas empresas"

João Dias, EMEL, "Mobilidade inteligente para um ambiente sustentável"

Paulo Santos e Jorge Marques, ADENE, "Capacitação e reforço de competências para a transição energética"

Pedro Nazareth, Amb3E, "Escola Electrão: Educação para a Reciclagem"

16h30 Debate moderado

17h00 Encerramento: **Ana Martinho**, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

Catarina Albergaria, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Lisboa

AGRADECIMENTOS:

Embaixador Jorge Lobo de Mesquita

Dr. Max Baquian (Diretor do Instituto Francês em Portugal)

Anna Paula Ormeche (CNU)

Dr. Carlos Monjardino (Fundação Oriente)

Tabela 10 – Proveniência dos participantes. Fonte: ficha de inscrição

Entidades	Nº Participantes	% Participantes
Entidades Públicas e Associações	23	21 %
Câmaras Municipais	43	39 %
Entidades Privadas	13	12 %
Universidades (docentes, investigadores e estudantes)	14	13 %
Outros	18	16 %

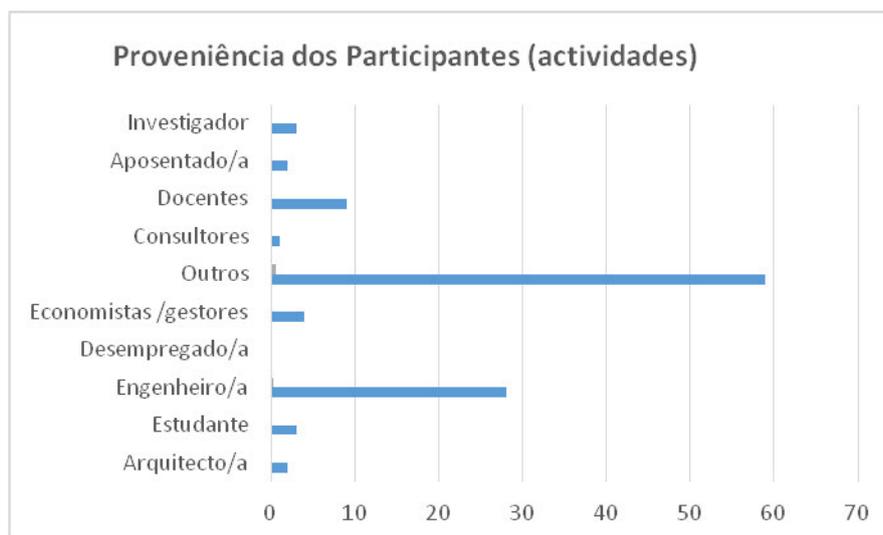




Fig. 37: Imagens da Conferência

4. Avaliação e Considerações finais

Finalizados os 4 anos do Projeto Mochila Verde, consideramos que este pode ser já considerado um exemplo a nível nacional, quer pelas metodologias empregues, quer pelos resultados gerados. É possível afirmar que este teve avaliações extremamente positivas por parte dos seus participantes, tendo-se trabalhado ativamente no sentido de aprofundar e experimentar novas abordagens a diferentes níveis, procurando corresponder à dinâmica pedagógica do projeto. Destaque-se nomeadamente as seguintes iniciativas:

- A implementação do projeto “Horta na Escola, legumes no prato” em 5 escolas²;
- A organização da Conferência sob a temática da EDS;
- A utilização de uma nova metodologia na promoção de uma visita de campo, precedida por uma sessão teórica em sala de aula;
- A realização de uma 2ª ação de formação para professores;
- A aquisição de materiais de modo a fazer face às discontinuidades entre os vários anos letivos³.

A implementação destas abordagens e consolidação programática do projeto, representou um esforço financeiro acrescido ao previsto inicialmente, pelo que foi necessário proceder a uma nova angariação de fundos no meio termo do PMV. De todo o modo, é importante relevar as

² Este foi um dos assuntos mais abordados pelos com professores. O entusiasmo das crianças com esta atividade foi de destacar. Houve alunos que referiram uma sopa confeccionada com legumes da horta como “a melhor sopa que já comeram”.

³ Dada a instabilidade social e económica atual, e conseqüente mobilidade de alunos e professores das escolas, foi solicitado o fornecimento de novas mochilas e respetivos conteúdos, bem como o desenvolvimento de novas ações de formação e acompanhamento dos professores, nomeadamente nos momentos de transição entre anos letivos.

sinergias ativas e reprodutivas que surgiram ao longo do projeto e que proporcionaram uma melhoria substancial da qualidade do mesmo, nomeadamente ao nível da cedência de materiais por parte de novos parceiros. É importante ainda destacar a dedicação e o empenhamento de todos os professores envolvidos.

A **implementação de um projeto a 4 anos**, percorrendo e acompanhando todo o caminho do 1º CEB de um aluno, permitiu estabelecer laços mais fortes com os alunos e professores. Permitiu gerar um fio condutor na transmissão de conhecimentos sobre as várias temáticas abordadas, e uma receptividade à partida que vinha de um reconhecimento e uma confiança numa relação e numa rede já estabelecida: “Na minha turma, quando se falava no projeto da Mochila Verde os alunos ficavam logo entusiasmados e curiosos para saber quais eram as atividades a realizar”.

No entanto, o quadro atual de descontinuidade professores e alunos de ano para ano, bem como a incerteza daí decorrente, geram constrangimentos de ordens várias na planificação de um projeto com esta duração, que terão que ter tidos em conta numa aplicação futura do projeto.

No final do 1º e 2º ano do Projeto foram distribuídos aos professores **questionários de avaliação** desse ano letivo, sendo gerada uma discussão com os professores com base nos resultados obtidos. Em junho de 2017 foi realizada a **avaliação final do PMV**, mediante a distribuição de um questionário de avaliação de carácter mais abrangente, constituindo um importante ponto de partida para uma reflexão sobre uma eventual replicação futura deste projeto. O questionário aplicado e os seus resultados encontram-se nos Anexos I e II.

Da avaliação do PMV realizada junto dos Professores envolvidos, destaca-se o seguinte:

-As **saídas de campo** e as **atividades práticas** foram em geral muito apreciadas, tendo-se tratado das componentes mais valorizadas por professores e alunos, explorando várias dimensões da EDS com uma grande diversidade de temáticas percorridas, ao longo dos 4 anos. No entanto, destacou-se especialmente a visita ao Estuário do Tejo – Foz do Rio Trancão⁴.

-A **formação dos professores** foi também uma componente avaliada de uma forma muito positiva, considerando-se, no entanto, que deveria ter um carácter anual devido à descontinuidade entre os professores titulares de turma que é verificada atualmente;

-Em termos de **mudanças de atitudes e comportamentos**, foi apontada uma maior capacidade crítica dos alunos em relação ao mundo que os rodeia, a contribuição para a construção de um

⁴ Transcreve-se em seguida uma das mensagens recebidas a propósito desta visita: *Boa tarde equipa da Mochila Verde. Os alunos do 3.º A da Escola Alice Vieira agradecem ao Projeto Mochila Verde e aos senhores e senhoras que prepararam a visita ao Rio Trancão. Nós adorámos esta visita no meio da natureza e rodeados de aves encantadoras que nunca tínhamos observado. Vimos algumas com os nossos binóculos: guincho; marrequinha, flamingos, melro-preto, pardal-comum, alfaiate, maçarico bico-direito, pato-real, corvo-marinho-faces-brancas, garça-real, perna-vermelha, colhereiro, alvéola-branca, fuinha-dos-juncos, gaivota-d' asa-escura, garça-branca-pequena. Também gostámos de aprender os nomes das plantas do sapal e de descobrir que aquele lugar também se chama "mar da palha". Foi importante saber que não se pode escrever nas árvores porque as fere e podem adoecer ou até morrer. Muito obrigado por esta linda visita. Depois da visita ainda continuamos atentos às aves e alguns meninos continuam a reconhecer algumas aves e ficam felizes. Cumprimentos dos alunos do 3.º A e tenham um resto de bom dia. (EB1 Alice Vieira)*

quadro de valores, sensibilidade e respeito pela natureza, bem como a apreensão de conhecimentos em especial na área da biodiversidade.

-Quanto à **metodologia de projeto aplicada no PMV**, a maior parte dos professores referiram que o processo de ensino/aprendizagem não sofreu alterações pois veio de encontro à forma como o praticam, e que não tomaram conhecimento de novas técnicas/métodos pedagógicos. No entanto, foi positivamente reconhecida a sua interdisciplinaridade, a motivação gerada nos alunos e a geração de novas experiências e aprendizagens. Foi também realçada a aquisição de conhecimentos técnicos em ambiente, por parte dos próprios professores, nomeadamente em termos de fauna e flora local, proporcionando a possibilidade de transmitir conhecimentos com maior precisão científica.

-Em relação aos **materiais entregues**, é com satisfação que verificamos que os mais utilizados foram precisamente os materiais produzidos especificamente para o projeto. Foram estes as Mochilas Verdes e o “Guia Ilustrado de 25 aves de Lisboa”, seguido pelo livro referente às árvores. Também teve bastante utilização, embora não tanta, o livro “O ambiente nas nossas mãos: 20 ideias, muitos gestos!”, o caderno de campo, os binóculos, o cantil de água e o lápis-semente. Os menos utilizados foram o “Jogo das Áreas Protegidas de Portugal e o Porta-chaves “Saldanha salva os oceanos”. Os materiais mais utilizados no **kit professor** foram os materiais da Rota da Biodiversidade, a Publicação sobre Convenção dos Direitos da criança, o “Guia do Parque Florestal de Monsanto” e as fichas pedagógicas. No entanto, a utilização das fichas pedagógicas parece ter ficado aquém do pretendido, já que não se destacou em relação aos restantes materiais.

-Os professores destacaram ainda a **necessidade de maior acompanhamento** por parte das entidades organizadoras, de forma “mais assertiva e individualizada”, e de uma “melhor planificação anual e conhecimento atempado das actividades logo no início do ano letivo”, para uma melhor planificação do seu calendário anual.

Apoios (Comparticipação financeira)



Outros Apoios





Anexos:

Anexo I – Ficha de Avaliação PMV

Anexo II - Resultados avaliação PMV - 4 anos

Lisboa, 15 de setembro de 2017

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO MOCHILA VERDE

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Mudar o Mundo aos olhos de uma criança...

Sendo este um projeto que visa a mudança de comportamentos e tendo como população-alvo alunos do 1º ciclo, podem ter sido equacionadas várias expectativas relativamente ao mesmo: Contribuímos para mudar o Mundo ? a Escola ? o Ser Humano ? o modelo Educativo ?

Sobre si:

1. Durante quantos anos participou no Projeto Mochila Verde?
1 2 3 4

Dê-nos a sua opinião relativamente aos seguintes pontos:

2. Contribuímos para a mudança de alguns dos comportamentos dos alunos abrangidas pelo projeto ?
Muito Bastante Suficiente Pouco Nada
3. Que indicadores temos dessa mudança ?

4. Os objetivos que tinham sido estabelecidos para o projeto, em sua opinião, foram atingidos?
Muito Bastante Suficiente Pouco Nada
5. Pessoalmente, estabeleceu certamente os seus objetivos, que poderiam ser atingidos com este projeto. Considera que os mesmos foram atingidos ?
Muito Bastante Suficiente Pouco Nada
6. Pensa que as experiências vivenciadas serão por si repetidas para além do período de vigência do projeto ?
Muito Bastante Suficiente Pouco Nada
Que experiência(s) estará disposto/a a repetir ?

Relativamente ao projeto propriamente dito:

7. Tendo em conta o trabalho segundo a metodologia de Projeto que aspetos positivos ressalva ?

8. Considera que o processo de Ensino / Aprendizagem sofreu alguma alteração ? Em que medida ?

9. Teve oportunidade de adquirir novos conhecimentos? Dê alguns exemplos:

10. Que novos conhecimentos transmitiu aos seus alunos ?

11. Tomou conhecimento de novas estratégias / métodos / técnicas pedagógicas ?

Sim Não

11.1. Ensaiei alguma delas ? Qual / Quais ?

11.2. Quais se mostraram, no seu entender, mais eficientes ?

12. Este projeto teve consequências:

12.1 No processo de capacitação dos seus alunos ?

Muito Bastante Suficiente Pouco Nada

12.2 Na aquisição de competências ?

Muito Bastante Suficiente Pouco Nada

12.3 Na construção de um quadro de valores ?

Muito Bastante Suficiente Pouco Nada

13. Considera que este processo educativo foi (dê exemplos):

A) Motivador ?

B) Eficiente ?

C) Rico / diversificado?

14. Será que este promove uma melhor aproximação da escola e dos seus alunos à sociedade aberta ?

Muito Bastante Suficiente Pouco Nada

15. Ao facilitar a articulação dos professores em redes pedagógicas este tipo de iniciativas é vantajoso em termos pedagógicos e pessoais para os docentes ?

Muito Bastante Suficiente Pouco Nada

16. Das diferentes componentes do projeto, hierarquize-as da menos consequente (1) para a mais consequente (8) ?

- A mochila
- O conteúdo da mochila
- O dossier pedagógico para os docentes / escola
- As Fichas pedagógicas
- As actividades de *outdoor* com os alunos
- A plataforma *on-line*
- A formação de Professores
- A *Newsletter* da Rede

17. Em que medida utilizou com os seus alunos os materiais cedidos no projeto (assinale com X: 1=nada e 5=muito ou 0= não recebi/ não tive acesso)?

Material	1	2	3	4	5
Mochilas Verdes					
Livro "O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!"					
E-Book "O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!"					
Caderno de Campo					
Livro "Dona Poupança e o Jardim dos Valores"					
Cantil de água					
Binóculos					
"Guia Ilustrado de 25 Árvores de Lisboa"					
"Guia Ilustrado de 25 Aves de Lisboa"					
"Jogo das Áreas Protegidas de Portugal Continental"					
Bússola e lupa					
Publicação "Água é Património"					
Lanterna a dínamo					
Porta-chaves "Saldanha salva os oceanos"					
Livro "Contos da Dona Terra"					
Lápis-semente					

Materiais Kit professor	1	2	3	4	5
Fichas pedagógicas					
Materiais da Rota da Biodiversidade					
Jogo de cartas "Direitos com Arte"					
Publicação sobre Convenção dos Direitos da Criança					
Livro "A magia das cartas"					
"Guia do Rio Tejo – Desde a Nascente até à Foz"					
"Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa"					
"Guia do Parque Florestal de Monsanto"					

18. Como avalia as sessões e visitas de estudo em função da sua utilidade para apreensão dos valores e conteúdos transmitidos no projeto (classifique de 1 a 5 em que 1=nada e 5=muito ou 0 se não participou)?

Visita	1	2	3	4	5
Parque Florestal de Monsanto					
"Espaço a Brincar"					
Museu Berardo / CCB					
Quinta pedagógica dos Olivais					
Estuário do Tejo – Foz do Rio Trancão					
Museu da eletricidade					
Jardim da Estrela					
Quinta do Zé Pinto					

Sessão em sala de aula	1	2	3	4	5
Sessão sobre aves					
Sessão "Saldanha salva os oceanos – come o peixe certo"					
Sessão sobre energia					
Sessão sobre Monsanto					
Sessão "Biodiversidade no prato"					

19. Dos principais eixos do projeto, hierarquize-os do menos importante (1) para o mais importante (5).

- Informação / Divulgação
 Formação / Capacitação dos Docentes
 As experiências vividas pelos alunos
 Os materiais
 Estabelecimento e articulação em redes

20. Considera que este projeto deveria ter continuação para o 2º Ciclo ?

Sim Não

21. Considere todo o projeto, nos diferentes eixos e ações. O que melhoraria ou excluiria no Projeto e em cada uma das suas componentes (teórica, prática, visitas de estudo (campo), ateliers / oficinas...)?

Projeto Mochila Verde – Relatório de avaliação - Professores

Este relatório apresenta os resultados de inquéritos realizados a professores participantes no Projeto Mochila Verde (PMV), no momento da sua conclusão, atingidos os 4 anos da sua realização (junho de 2017).

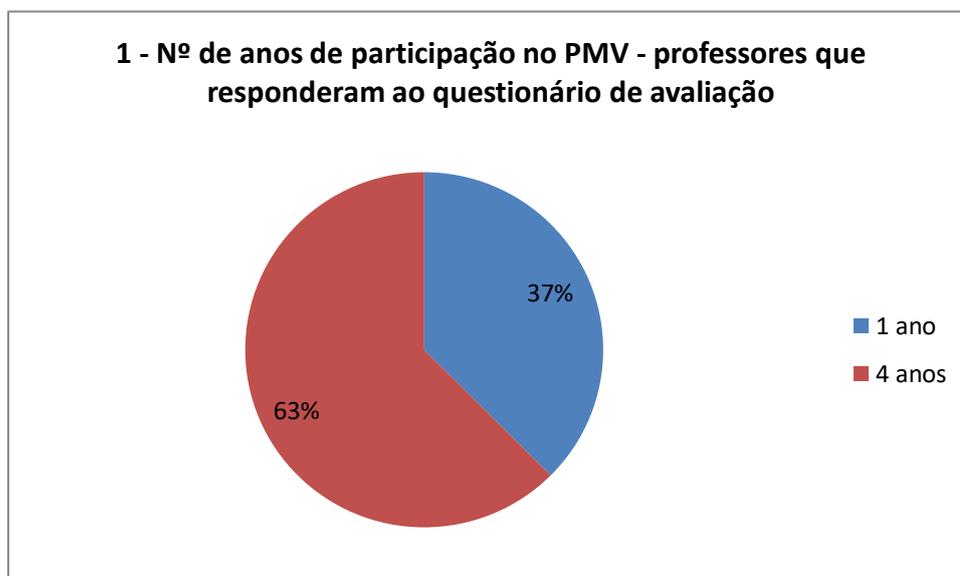
Tratou-se de um inquérito com 21 perguntas (desenvolvimento ou escolha múltipla), com o objetivo de avaliar o impacto do PMV ao longo dos 4 anos, quer no processo de aprendizagem dos alunos como nos processos de ensino dos professores, e de perceber a importância dos diferentes componentes do Projeto, atividades e materiais. O relatório aqui apresentado resume as respostas obtidas, constituindo um importante elemento de reflexão para uma replicação futura deste projeto.

Os gráficos deste relatório ilustram as respostas de professores das seguintes escolas (5):

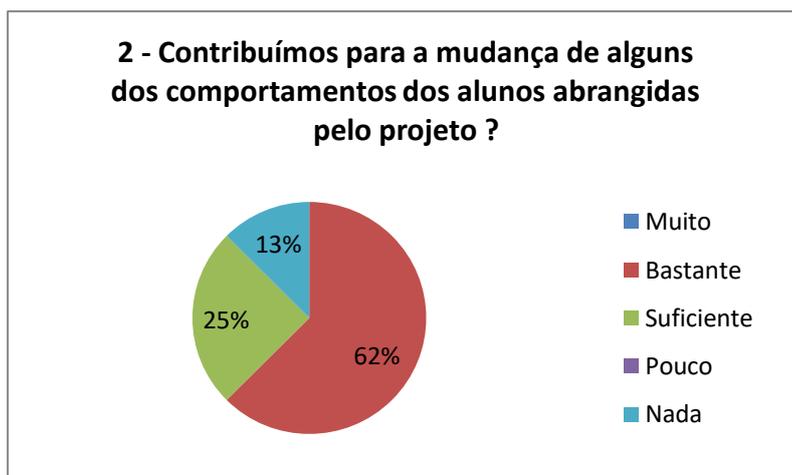
- EB Professor Manuel Sérgio (Alto da Ajuda)
- EB Alice Vieira
- EB Bairro do Restelo
- EB1 Manuel Teixeira Gomes
- EB1 Convento do Desagravo.

Lamentavelmente, apenas 8 dos 17 professores de escolas públicas que completaram o 4º ano do PMV em 2016-2017 (perto de 50%) responderam ao questionário enviado. Destes, 5 completaram os 4 anos no PMV, participando desde o seu início, e os restantes 3 professores entraram apenas no último ano.

As questões de escolha múltipla estão aqui representadas através de gráficos, enquanto que as perguntas de desenvolvimento estão transcritas em tabelas.



Em seguida apresentam-se os gráficos ilustrativos e tabelas com as respostas às questões colocadas.



3 - Que indicadores temos dessa mudança ?

As crianças ampliaram o seu vocabulário interiorizando e aplicando conceitos e conhecimentos tanto ao nível do conhecimento dos animais e plantas como demonstram maior responsabilidade no âmbito da necessidade de uma alimentação saudável e na preferência por alimentos biológicos.

A maioria dos alunos demonstra ter uma capacidade crítica muito boa acerca do mundo que os rodeia, desde temas como o meio ambiente até aos cuidados que devem ter por exemplo, com a sua própria alimentação.

O respeito pelo Natureza e pelos seres vivos (animais e plantas).

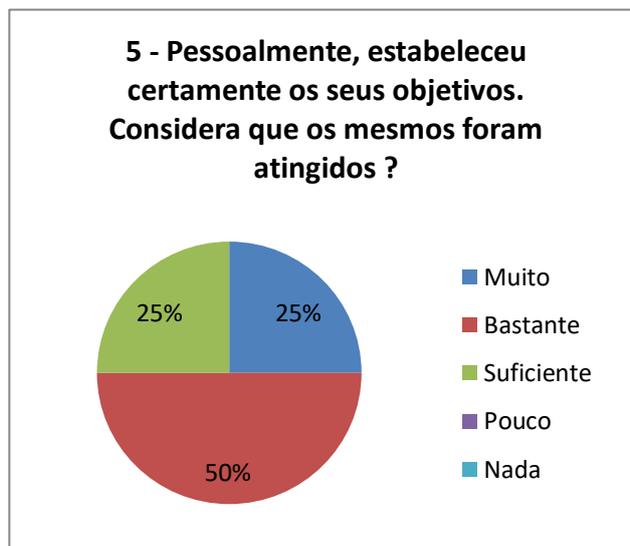
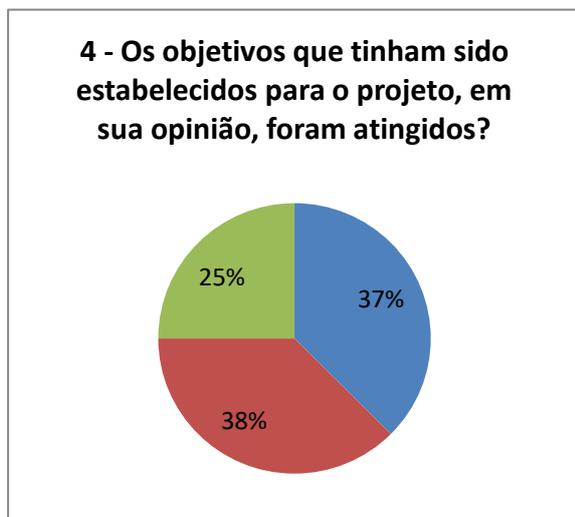
Crianças mais preocupadas com questões ambientais, o querer pesquisar para saberem mais, alteração de pequenas atitudes dentro e fora da sala de aula, como por exemplo, não deixar a luz acesa quando saíam para o recreio.

Renovar o interesse pela disciplina de Estudo do Meio na escola, que passou a ser centralizador da aprendizagem. Alteração das metodologias - trabalho de projeto. Mudança na atitude e interesse das crianças para as questões da biodiversidade.

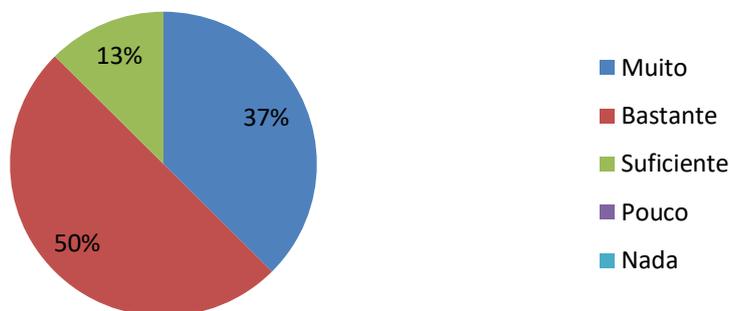
Os comportamentos e atitudes dos alunos melhoraram.

Reciclagem, preservação do ambiente próximo, respeito pelos seres vivos do ambiente próximo

Observou-se que os alunos, progressivamente, foram mais atentos e mais sensíveis em relação ao que os rodeia.



6 - Pensa que as experiências vivenciadas serão por si repetidas para além do período de vigência do projeto ?



6a - Que experiência(s) estará disposto/a a repetir ?

Primeiramente devo referir que apenas participei no último ano do projeto Mochila Verde. Durante este ano destaco sem dúvida alguma a ida à Quinta do Zé Pinto e ao Museu da Eletricidade. Estas visitas foram muito motivadoras e os alunos participaram de forma entusiasta nas mesmas. Ressalto ainda a sessão de esclarecimento sobre a agricultura biológica e sustentável que pelo seu cariz informativo mas que culminou numa atividade lúdica de jogo, envolveu e cativou a atenção dos alunos.

O percurso de descoberta realizado no Jardim da Estrela, este ano, no segundo período.

Visitas de estudo a locais onde os alunos poderão ter contato com a Natureza, com as árvores de toda a espécie de modo, a sensibilizá-los pela importância que esta representa para o ser humano e para o planeta Terra.

Reconhecimento e exploração dos espaços da cidade, a sua história. É importante que as crianças conheçam a sua cidade.

Todas as experiências foram importantes e a renovar. Salientam-se as visitas aos espaços, sempre acompanhadas por técnicos, fundamentais para a vivências de mais conhecimentos.

As Visitas de estudo, horta escolar. A formação também seria bom.

Observação de aves,

As experiências realizadas foram apresentadas de modo funcional e foram uma mais valia no desenvolvimento global dos alunos. Portanto, a formação realizada veio, naturalmente, beneficiar a minha prática pedagógica que irá refletir as vivências neste projeto.

7 - Tendo em conta o trabalho segundo a metodologia de Projeto que aspetos positivos ressalva ?

Tal como a metodologia de projeto prevê, os alunos integram uma temática sobre a qual formulam questões geradoras e partem à descoberta das respostas das mesmas mediante atividades propostas. Nestas têm um papel ativo e construtor do seu conhecimento. De facto, as atividades realizadas foram de encontro a este paradigma. Os discentes foram o centro do processo de ensino-aprendizagem, realizando atividades globalizadoras, significativas e funcionais que lhes permitiram interiorizar conceitos e saberes, passíveis de futura mobilização e aplicação. A entrega da «Eco-Mochila» e dos seus componentes foi desde logo um ponto de partida para motivar os alunos a participar e a descobrir o gosto pela aventura da descoberta do mundo envolvente. Como outro ponto positivo devo mencionar a Ação de Formação realizada com os professores que iniciaram o projeto, no sentido de se integrarem na temática. Não obstante, se por um lado esta é uma mais-valia para a preparação dos docentes nas temáticas abordadas, esta desvanece com a mudança de docentes titulares de turma, pois quem assume a turma fica sem essa preparação. Considero que esta formação é extremamente necessária, funcionando como um ponto de referência facilitador no desenvolvimento das atividades que foram sendo propostas. A disponibilização de materiais aos professores aderentes (fichas pedagógicas, o Livro “O Ambiente nas Nossas Mãos: 20 ideias, muitos gestos...”, os Guias de Monsanto, dos Jardins de Lisboa e do Tejo,...) foram também importantes. Mas sem dúvida alguma, e como referi numa questão anterior, a participação nas diversas saídas de campo foram um ponto mais forte. Devo salientar a título de exemplo a visita ao Jardim da Estrela que de forma simples, mediante o jogo peddy paper motivou de forma rápida e eficaz os alunos para a descoberta dos conteúdos propostos.

As atividades práticas que os alunos têm oportunidade de realizar.

Uma vez que, apenas tive contato com este Projeto no decorrer deste ano letivo 2016/2017, um aspeto positivo que ressalvo prende-se com uma sessão teórica abordada em contexto escolar, que depois foi complementada com a ida dos alunos à Quinta do Zé, onde os alunos puderam observar, in loco, aquilo que foi trabalhado na sessão em sala de aula.

O envolvimento das crianças na elaboração de mapas mentais, colocar a criança em contacto com a realidade e a seguir a avaliação através das opiniões, diferenças e semelhanças no antes e depois.

O questionar dos problemas, o desenvolvimento da investigação e o registo das conclusões.

A formação, as saídas de campo.

A metodologia de projeto não é algo novo na prática pedagógica. Como tal foi apenas uma continuidade.

O projeto foi abrangente. Dinamizou a interdisciplinaridade e beneficiou a capacidade de realizar aprendizagens significativas, nomeadamente, por via de trabalho de projeto. No que diz respeito aos conteúdos, observou-se que despertaram e focaram os alunos de modo a poderem ir ao encontro aos interesses individuais, de grupo e de todos..

8 - Considera que o processo de Ensino / Aprendizagem sofreu alguma alteração ? Em que medida ?

Não considero que o processo de ensino/aprendizagem tenha sofrido alterações, pois a tipologia de atividades vai de encontro à forma como eu entendo e pratico o ensino. No entanto, considero que foi potenciador de novas experiências e por conseguinte gerador de novas e estimulantes aprendizagens.

Sim, verifiquei uma maior motivação da parte dos alunos.

O processo de ensino/aprendizagem, em si, não registou alterações de consideração. No entanto, o Projeto Mochila Verde veio ajudar no sentido de complementar determinadas temáticas abordadas, contexto de sala de aula.

Veio ajudar a desenvolver ainda mais uma metodologia / trabalho que já eram muitas vezes aplicados na sala de aula.

A metodologia implicada no trabalho de projeto levou a uma dinâmica de sala de aula e no exterior que, levou a alterações positivas em termos de práticas no trabalho profissional.

Sim. As aprendizagens foram muito mais exaustivas e pormenorizadas.

Como referi na questão anterior, apenas foi uma continuidade desta metodologia de trabalho que já é utilizada em diversos momentos na sala de aula.

Tanto a temática como as metodologias favoreceram a criação de ambientes de trabalho ativos e transversais que favoreceram o desenvolvimento do currículo .

9 - Teve oportunidade de adquirir novos conhecimentos? Dê alguns exemplos:

Como não sou natural de Lisboa, mas sim da região Norte do país desconhecia a existência de um número tão alargado de hortas urbanas, desconhecia a origem nos tempos primórdios da zona de Monsanto e a existência de fosséis tão perto de nós.

Sim, na sessão teórica acerca de "Monsanto" e na visita de campo realizada ao Jardim da Estrela, adquiri conhecimentos acerca daquelas árvores/plantas/animais e também um pouco da história daquele espaço ao longo do tempo.

Conhecimentos referentes a determinadas espécies florestais.

Tive oportunidade de aprender a organizar melhor o meu trabalho.

Tive oportunidade de obter desenvolvimento profissional em termos de metodologias, mas principalmente na área do conhecimento científico através dos conteúdos trabalhados pelos técnicos.

Alguns. O tipo de flora existente em Lisboa. E a quantidade de espécies não nativas que existem em alguns jardins da nossa capital.

Tive oportunidade de adquirir novos conhecimentos, nomeadamente em questões técnicas referentes ao ambiente.

Sim. Realizei a formação creditada e oferecida no âmbito do Projeto e acompanhei sempre os alunos nas suas experiências. Refiro por exemplo as visitas de estudo à volta das aves e à volta das das árvores.

10 - Que novos conhecimentos transmitiu aos seus alunos ?

Os conhecimentos transmitidos foram vários. Toda uma panóplia de ideias, conceitos e saberes foram explorados e foram sendo transmitidos tanto no âmbito das fontes de energia renováveis, como no âmbito da agricultura biológica e sustentável, alimentação saudável, conhecimentos sobre os animais e as plantas,...

Em sala de aula aprofundamos os temas abordados nas sessões teóricas e nas práticas através de pesquisas na internet e em enciclopédias e posterior elaboração de trabalhos.

Abordaram-se e sistematizaram-se as aprendizagens adquiridas nas sessões teórico-práticas levadas a cabo, no âmbito deste Projeto.

Conhecimentos sobre biodiversidade, principalmente

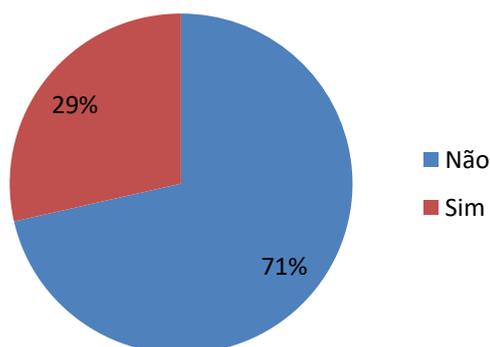
As crianças estão mais despertas para as questões relacionadas com os valores e revelam muito interesse pelas questões da biodiversidade.

Tudo o que aprendi de novo nesta formação foi transmitido aos alunos.

Estando na posse de conhecimentos técnicos referentes às temáticas abordadas é evidente que estava mais capacidade de transmitir conhecimentos com mais precisão científica.

As metodologias usadas favoreceram o desenvolvimento das matérias previstas.

11 - Tomou conhecimento de novas estratégias / métodos / técnicas pedagógicas ?



11.1 - Ensaiou alguma delas ? Qual / Quais ? Quais se mostraram, no seu entender, mais eficientes ?

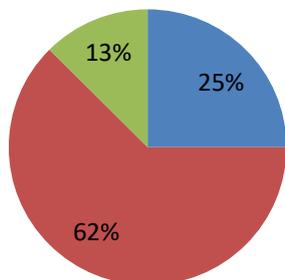
Sim. Jogos e peddy-paper no conhecimento e exploração de um jardim. Todas elas tiveram a sua importância e eficiência. Todas as estratégias contribuíram para que perdesse o receio de as por em prática em espaços mais alargados e não tão conhecidos.

Sim. Trabalho de projeto. As que têm diretamente com a vivência e visualização no meio ambiente em simultâneo com o uso dos instrumentos da mochila e a fundamentação teórica.

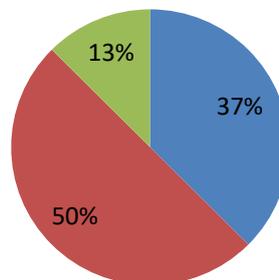
Não. Experiências com plantas (germinação), jogo sobre o direito das crianças. Jogo de cartas, as experiências.

Tornou oportuno a troca de ideias que foram enriquecedoras. De modo geral, considero que todas as estratégias são valiosas se forem de cariz funcional.

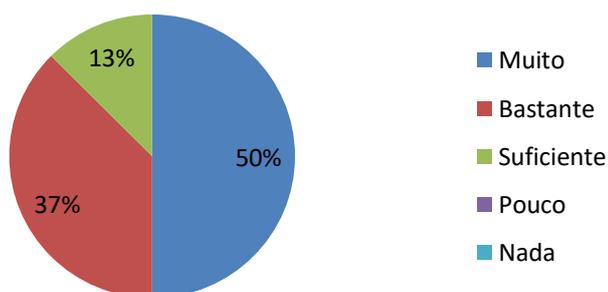
12.1 - Este projeto teve consequências no processo de capacitação dos seus alunos ?



12.2 - Este projeto teve consequências na aquisição de competências ?



12.3 - Este projeto teve consequências na construção de um quadro de valores ?



13 - Considera que este processo educativo foi (dê exemplos):

13.1 ...Motivador ?

Visitas de campo e atividades lúdicas

Sim, pela sua diversidade de estratégias e atividades e também pelas ofertas aos alunos em cada sessão.

As crianças mostravam sempre interesse na realização das tarefas ou atividades do projeto e aderiam com muita facilidade.

Reposicionar das questões relativas aos conteúdos a trabalhar e das metodologias.

Vontade de participar

O trabalho de projeto é sempre mais motivador e envolvente, como tal os alunos ficam mais despertos a participar.

Sim, as experiências realizadas foram ao encontro dos interesses dos alunos

13.2 ...Eficiente ?

Domínio e aplicação dos conceitos e saberes demonstrados e aplicados pelos discentes.

Sim, pelos bons profissionais nele envolvidos.

Havia sempre algum aluno a fazer reparos quando alguma coisa era feita de maneira errada.

O acompanhamento seguro e eficiente.

Foi sistemático

Quando os alunos participam na construção do seu conhecimento é evidente que os conteúdos são assimilados de forma mais eficaz.

Sim. Observou-se os alunos aderiram muito bem, com entusiasmo. Considera-se que as diversas atividades melhoraram os seus conhecimentos e, por conseguinte, tornou-os pessoas mais sensíveis e interventivas.

13.3 ...Rico / diversificado?

A diversidade das temáticas.

Sim, pelas atividades desenvolvidas e pela forma como os conhecimentos foram transmitidos.

Visita de estudo à uma Quinta onde os alunos tiveram oportunidade de contatar com os produtos, a forma como são cultivados e a visualização dos produtos plantados.

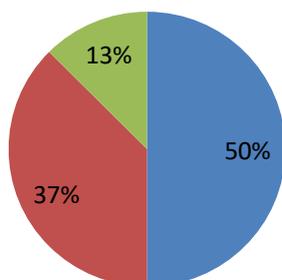
Diversidade de atividades, visitas de estudo com temas variados.

O conhecimento sobre a fauna e flora de Lisboa foi motivador para as novas atitudes dos alunos.

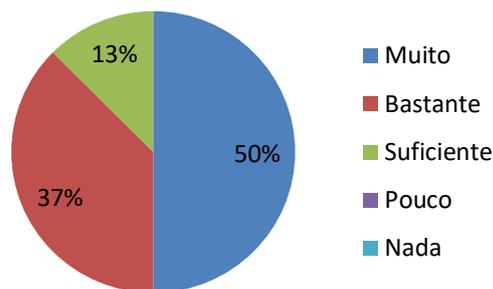
Esta metodologia de trabalho permite o aparecimento de diversas perspetivas sobre a mesma temática o que permite uma discussão mais enriquecedora.

Sim, os alunos desenvolveram muitas e ambiciosas experiências..

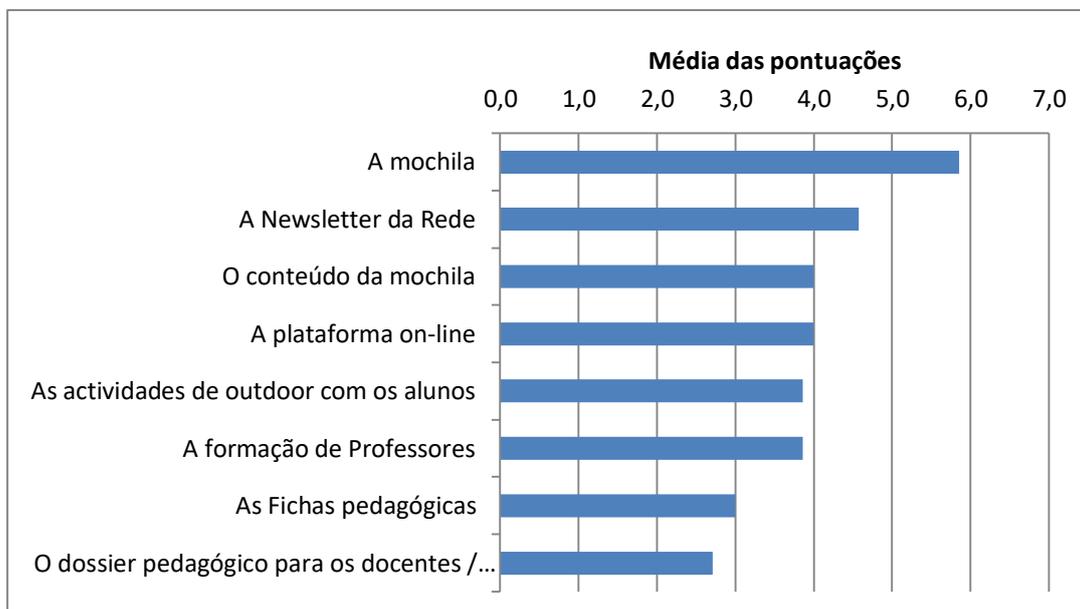
14 - Será que este promove uma melhor aproximação da escola e dos seus alunos à sociedade aberta ?



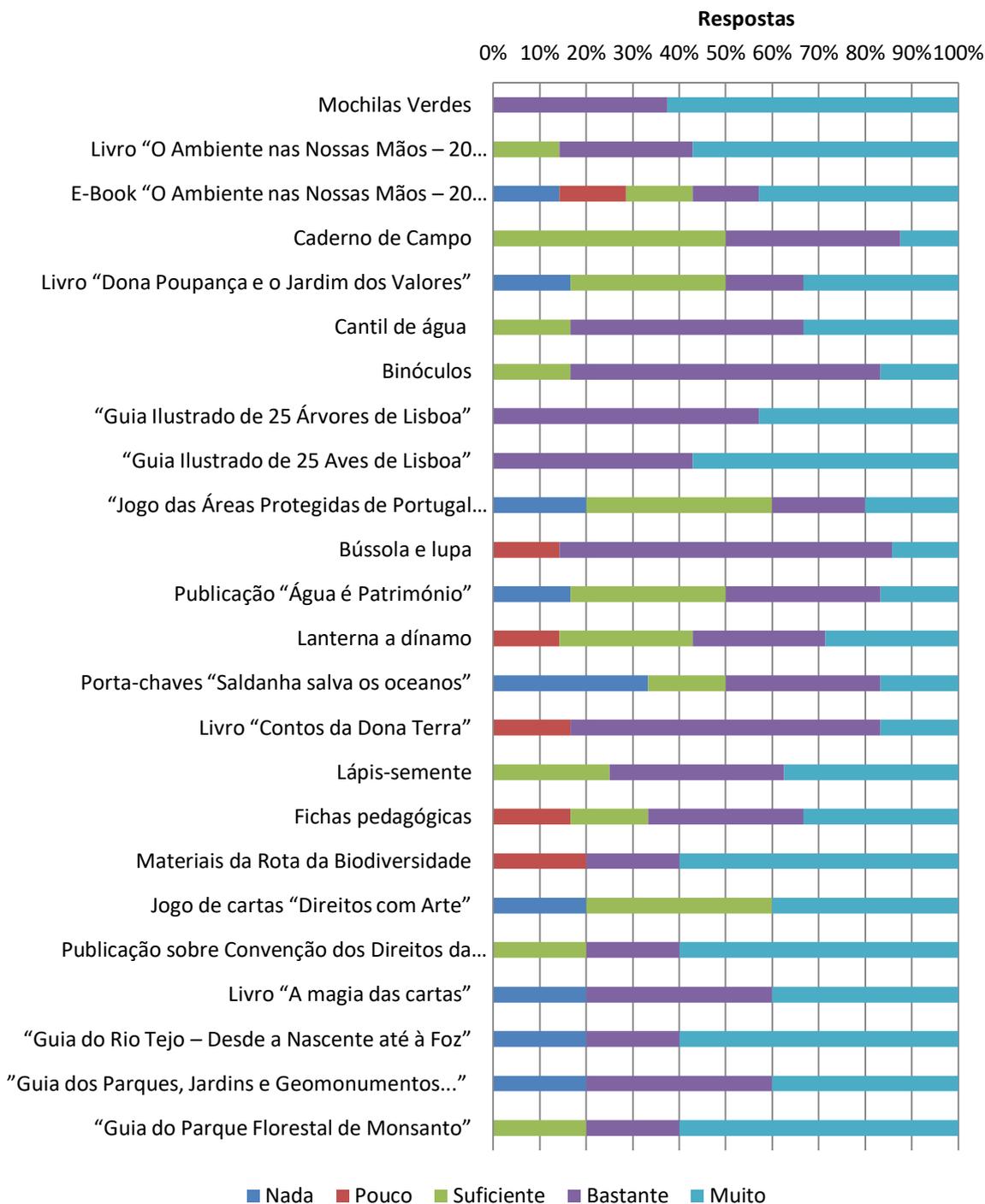
15 - Ao facilitar a articulação dos professores em redes pedagógicas este tipo de iniciativas é vantajoso em termos pedagógicos e pessoais para os docentes ?



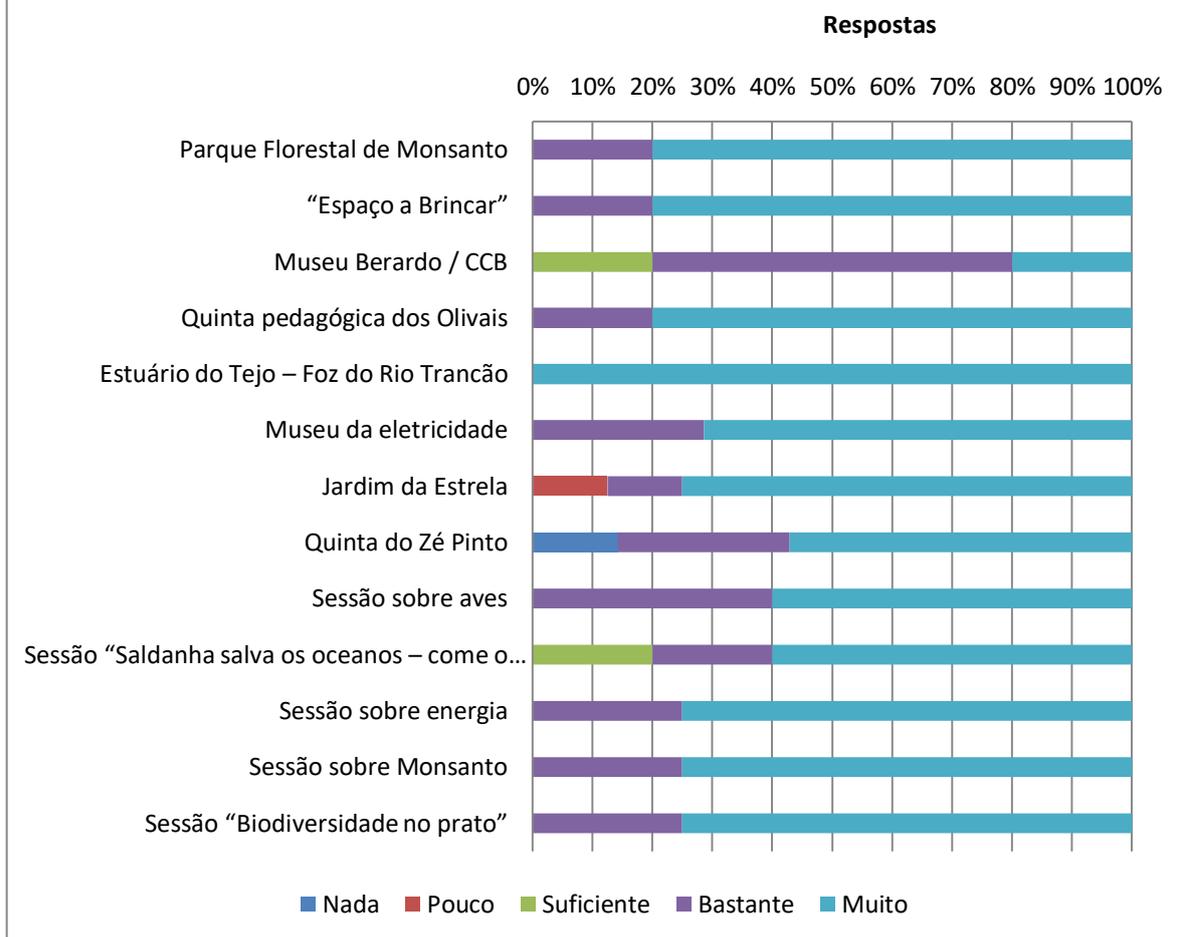
16 - Das diferentes componentes do projeto, hierarquize-as da menos consequente (1) para a mais consequente (8) ?



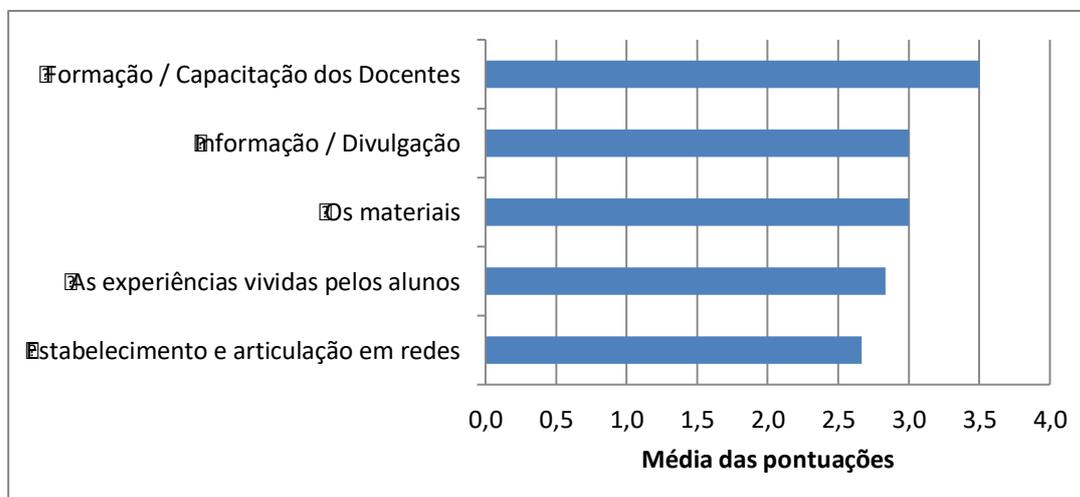
17 - Em que medida utilizou com os seus alunos os materiais cedidos no projeto?



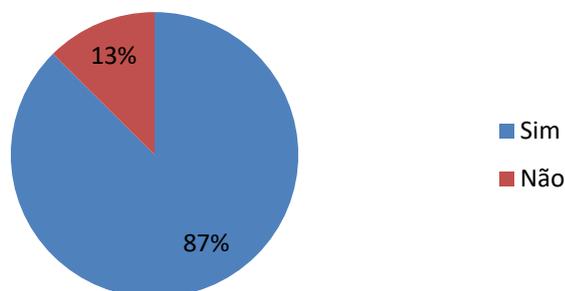
18 - Como avalia as sessões e visitas de estudo em função da sua utilidade para apreensão dos valores e conteúdos transmitidos no projeto ?



19 - Dos principais eixos do projeto, hierarquize-os do menos importante (1) para o mais importante (5).



20 - Considera que este projeto deveria ter continuação para o 2º Ciclo ?



21 - Considere todo o projeto, nos diferentes eixos e ações. O que melhoraria ou excluiria no Projeto e em cada uma das suas componentes (teórica, prática, visitas de estudo (campo), ateliers / oficinas...)?

Refiro mais uma vez a formação de professores, que como mencionei considero extremamente necessária, mas que pela descontinuidade dos docentes titulares na turma participante não resulta nos moldes em que a promoveram. Ou seja, esta não deveria ser apenas para os docentes iniciantes do projeto. A meu ver, talvez uma formação anual fosse a mais indicada.

Só este ano letivo é que tive a oportunidade de participar num projeto com estas dimensões que é o Projeto Mochila Verde. Quero agradecer desde já toda a disponibilidade prestada por todos os técnicos envolvidos e pela forma como fomos "encaminhados" e recebidos nos diferentes espaços. Pude constatar que a articulação efectuada entre as sessões teóricas e práticas assim como as ofertas aos alunos foram muito bem conseguidas. Na minha turma, quando se falava no projeto da Mochila Verde os alunos ficavam logo entusiasmados e curiosos para saber quais eram as atividades a realizar. Este projeto foi muito produtivo para alargar os seus conhecimentos. Os alunos não vão esquecer os momentos vividos e vão recordá-los durante bastante tempo. Parabéns pelo vosso excelente trabalho. Obrigada.

O projeto em si é muito bom, está bem organizado, envolve as crianças e a escola, mas senti muita falta de apoio das entidades organizadoras do projeto.

O projeto está bem concebido e é bastante funcional. Apresentou um leque diferenciado de oferta toda enriquecedora.

Uma melhor planificação anual e conhecimento atempado das actividades logo no início do ano letivo, para melhor organização das nossas planificações.

O projeto teve aspectos muito positivos, nomeadamente as visitas de campo, a formação de professores e todo o material disponibilizado. No entanto os aspetos negativos que indico correspondem a alguma falta de acompanhamento do mesmo, de forma mais assertiva e individualizada, assim como a morosidade na execução de algumas atividades previstas, nomeadamente a construção da horta escola.

As visitas de estudo acompanhadas de técnicos orientadores e a realização de projetos poderão ter sido o lado mais funcional/enriquecedor do projeto.

Anexos:

Questionário distribuído (formato .pdf)

04/set/2017